

**CLÁUDIA CRISTIANE LEVANDOSKI MARTINS**

**GÊNEROS DIGITAIS E A ESCRITA NO ORKUT: RECONFIGURAÇÃO  
DO GÊNERO BILHETE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Schuelter

Tubarão

2007

**CLÁUDIA CRISTIANE LEVANDOSKI MARTINS**

**GÊNEROS DIGITAIS E A ESCRITA NO ORKUT: RECONFIGURAÇÃO  
DO GÊNERO BILHETE**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 06 de dezembro de 2007.

---

Professor e orientador: Wilson Schuelter, Dr.

Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Normelio Zanotto, Dr.  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof<sup>a</sup>. Mariléia Silva dos Reis, Dr<sup>a</sup>.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico esta dissertação a vocês, Mauricio e Vitor, minha maior criação, obras-primas, que me mostraram que a vida vale a pena; a seu modo e inconscientemente, impulsionaram-me para mais esta realização.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, porque estou aqui.

A meu pai (*in memoriam*), pelo seu exemplo de profissional competente, pelas nossas longas conversas, por tudo que ele representou para mim, meu porto seguro, sou o que sou por seguir seus passos, vibraria com mais essa vitória.

A minha família, minha mãe e meus irmãos, que sempre acreditaram em mim.

Ao Edson, que sempre me apoiou e ouviu atentamente a tudo que ele não entendia. Obrigada pela paciência, carinho e compreensão em minhas ausências.

Ao Professor Dr. Wilson Schuelter, pela orientação segura e eficiente que me fez ver que era possível superar limites.

À Professora Dra. Mariléia Silva dos Reis, pela leitura atenta, pelo olhar crítico, pela competência e pela amizade desde o início do Mestrado.

Ao Professor Zanotto, por sua considerável contribuição.

A todos meus alunos e ex-alunos, considero-os doutores, pois me ensinaram a verdadeira lição: a docência com excelência.

Todo mundo sempre sabe o que nós sabemos, certo. Errado! O conhecimento comum muda com o tempo, assim como mudam os gêneros e as situações; o ‘conhecimento comum’ varia até de pessoa para pessoa, ou até numa mesma pessoa em situações e humores diferentes. (Charles Bazerman)

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar se o bilhete digital utilizado no Orkut se constitui um novo gênero digital por uma reconfiguração do bilhete tradicional. A investigação foi realizada com um corpus de 30 bilhetes eletrônicos coletados no ambiente virtual Orkut. A fundamentação teórica da pesquisa tem por base a perspectiva sócio-retórica de análise de gênero desenvolvida por Swales (1990) e os procedimentos metodológicos propostos por Bathia (1993), segundo adaptação de Bonini (2004b). Na análise dos dados foi considerada a estrutura composicional do gênero bilhete digital. Os dados apontam para um gênero organizado em quatro movimentos retóricos: (a) nome do remetente ou apelido; (b) saudação ao dirigir-se ao interlocutor; (c) o bilhete em si, que é o recado, a mensagem; e (d) a despedida que solicita ou não uma resposta do interlocutor. Os resultados da análise permitem caracterizar o bilhete digital utilizado no Orkut como um novo gênero por reconfiguração do bilhete tradicional.

Palavras-chave: Gênero. Ambiente virtual. Bilhete digital. Orkut.

---

## ABSTRACT

The objective of this study was to verify if digital notes used in Orkut are a new digital genre resulting from a reconfiguration of traditional notes. A corpus of 30 electronic notes collected from the Orkut digital environment was analyzed. Theoretical grounding for this study included the socio-rhetoric genre analysis model developed by Swales (1990) as well as the methodological procedures proposed by Bathia (1993) and adapted by Bonini (2004b). Data analysis focused on the compositional structure of the digital note genre which showed four rhetoric moves: (a) the sender's name or nickname; (b) the greetings directed to the interlocutor; (c) the note content, i. e., the message; and (d) the closing words which may or may not include an answer request. Results allow to conclude that the Orkut digital notes emerge as a new genre derived from a reconfiguration of traditional notes.

Keywords: Genre. Virtual environment. Digital note. Orkut.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Perfil pessoal no Orkut.....	<b>Erro! Indica</b>
Figura 2 – Página de amigos no Orkut .....	<b>Erro! Indica</b>
Figura 3 – Comunidade no Orkut .....	37
Figura 4 – Busca de tópicos no Orkut .....	38
Figura 5 – Formulário de enquete no Orkut .....	41
Quadro 1 – Modelo de introdução de artigos científicos em inglês .....	58
Quadro 2 – Metodologia de Bathia para o estudo de gênero.....	59
Quadro 3 – Proposta metodológica para o estudo inter-relacionado dos gêneros.....	60
Quadro 4 – Estatística de ocorrência dos movimentos no corpus .....	67



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO TEÓRICA</b>	<b>12</b>
2.1	OS GÊNEROS DISCURSIVOS	12
2.2	GÊNEROS COMO AÇÃO SOCIAL	17
2.3	PROPOSTA SÓCIO-RETÓRICA DE SWALES	18
2.4	GÊNEROS EM AMBIENTE DIGITAL	19
2.4.1	Oralidade e escrita em gênero digital	20
2.4.2	Suporte de gêneros	24
2.5	GÊNERO EPISTOLAR BILHETE	27
2.5.1	Do bilhete tradicional ao digital	28
2.6	ORKUT: DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO	29
2.6.1	Descrição e características do Orkut	33
2.6.2	Gêneros textuais e escrita no Orkut	49
2.6.3	O bilhete no Orkut	50
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>57</b>
3.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	57
3.2	CORPUS DA PESQUISA	60
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DO CORPUS	61
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>62</b>
4.1	A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO BILHETE DIGITAL	62
4.1.1	Ocorrência dos movimentos	67
4.1.2	Traços lingüísticos do gênero bilhete digital	67
4.1.3	Emprego do léxico coloquial	68
4.1.4	Pouca densidade informacional	69
4.1.5	Presença de marcadores conversacionais	70
4.1.6	Grafia representativa de sons	72
4.1.7	Uso de frases truncadas	74
4.1.8	Uso de abreviações e acréscimo de letras	75
4.1.9	Casos de linguagem próxima da língua padrão	76
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES</b>	<b>78</b>
	REFERÊNCIAS	81

## 1 INTRODUÇÃO

O século XX ficou marcado pelos avanços na ciência e na tecnologia, que transformaram rapidamente os usos e costumes. Dentre tantas conquistas tecnológicas, a rede cada vez mais expandida da Internet subverte o espaço e o tempo, aproximando povos e alterando a maneira de pensar e trabalhar. Outra consequência da comunicação eletrônica é a cultura da informação, com todas as suas vantagens e prejuízos. O desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação constitui um dos fatores-chave para compreender e explicar as transformações econômicas, sociais, políticas e culturais, pois o volume de informações veiculado pelo meio eletrônico amplia horizontes e até ajuda a superar estereótipos. Por outro lado, pode, negativamente, homogeneizar e descaracterizar culturas tradicionais, bem como alienar e massificar, quando predomina o consumo passivo da informação sem crítica. Além disso, vivemos em uma época que privilegia a imagem, e os meios audiovisuais nos bombardeiam o tempo todo com figuras atraentes e fragmentárias. (FREITAS, 2005).

A linguagem é adaptável às mudanças comportamentais, pois há um movimento intenso da língua e das situações enunciativas com que a consciência do sujeito vai se constituindo, o que leva a crer no seu inacabamento. Com o advento da Internet muitos gêneros emergiram e materializaram-se no meio virtual, trazendo novas formas de comunicação, geradas pela criatividade do internauta. Bakhtin (2003, p. 331) disse que “por trás de todo texto se encontra o sistema da língua”. Nesse sentido, o estudo do texto proporciona o estudo da língua. Motta-Roth (1998, p. 7) destaca que “todo texto é produzido a partir de uma perspectiva no contexto social, de modo que represente uma declaração de ponto de vista sobre o mundo, uma veiculação de como o mundo funciona”. Descrever e caracterizar a linguagem dentro do contexto em que ela é usada se constitui em uma análise social da linguagem (MEURER, 1999, p.129) e tal análise parece pertinente para a pesquisa sobre a linguagem.

Nessa perspectiva a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita dar significado ao mundo. Incorporá-la é apreender seus significados culturais e, com eles, entender o modo como as pessoas do seu meio social entendem. (MARCUSCHI, 2005a).

Para Bakhtin, a interação verbal é um lugar de produção de linguagem e a forma dessa produção é o dialogismo. Ele afirma:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma e de outra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdos temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera da comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997a, p. 279).

Atualmente, a escrita não está limitada a livros e folhas de papel com traçados de lápis e caneta (Freitas, 2005). Esta pesquisa tenta compreender a escrita no ambiente virtual e, mais especificamente, a escrita no Orkut, como instância produtora da linguagem e um meio interativo e construtor de significados inseridos na contemporaneidade.

Esta pesquisa tem por objetivo verificar se os bilhetes digitais encontrados nos Recados do Orkut apresentam uma estrutura de composição textual regular e padronizada para se configurar como gênero e analisar se constituem novo gênero ou uma reconfiguração do bilhete como gênero epistolar.

O foco de investigação é a linguagem usada no ambiente virtual Orkut, caracterizando o bilhete eletrônico como uma reconfiguração do bilhete tradicional. A fundamentação teórica pauta-se pelos conceitos de gênero de Bakhtin (1979), Swales (1990, 1992) e Marcuschi (2002, 2004, 2005).

Do ponto de vista de sua organização, esta dissertação está dividida em cinco capítulos. No presente capítulo apresentei o tema da pesquisa. No segundo capítulo exploro a fundamentação teórica na qual a pesquisa está apoiada. No terceiro apresento a metodologia da pesquisa que se pauta pela abordagem sócio-retórica de Swales (1990, 1992), Bhatia (1993), Bazerman (1994, 2005, 2006) e Miller (1984, 1994). No quarto capítulo apresento e discuto os dados do corpus, constituído de bilhetes digitais usados no Orkut. Para tanto, divido-o em duas partes: estrutura composicional do gênero bilhete digital e seus traços lingüísticos. No quinto e último capítulo são tecidas algumas conclusões acerca do trabalho.



## 2 REVISÃO TEÓRICA

Para fundamentar esta pesquisa presume-se que a concepção deve ser vista à luz da teoria de Bakhtin (1979, 1981, 1997). Para analisar o gênero sob o enfoque da ação social encontrei fundamento em Bazerman (1994, 2005, 2006) e Miller (1984, 1994). Os estudos de Marcuschi (2002, 2004, 2005) oferecem subsídios para a análise dos gêneros no ambiente digital, especialmente para a análise da escrita no Orkut. Para análise dos processos metodológicos, baseio-me em Bhatia (1993), Swales (1990) e Bonini (2004). Entre as formulações, destaco os conceitos: língua como atividade sociodiscursiva; dialogismo; gêneros textuais como formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa; dimensão global e particular da manifestação dos gêneros; gênero como parte de processos de atividades socialmente organizadas; recorrência e tipificação.

### 2.1 OS GÊNEROS DISCURSIVOS

Existem gêneros que circulam em toda a sociedade como formas organizadoras da vida social. Tem-se como exemplo os documentos em geral, as contas e notas, nomes de ruas. Há ainda outros gêneros próprios de certas esferas da vida social como as resenhas e as notícias jornalísticas. (MARCUSCHI, 2005b).

Ter a utilização da língua como um processo com heterogêneas, múltiplas, variadas maneiras de composição é de grande importância para compreender a concepção de Bakhtin ao conceituar gênero do discurso. Segundo Marcuschi, os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem e a partir da intencionalidade, do interesse e da finalidade inerentes de cada atividade os enunciados lingüísticos se realizarão de formas diversas. A essas diferentes formas de incidências dos enunciados, o autor denomina gêneros do discurso, afirmando que “[...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”. (BAKHTIN, 1997a, p. 277).

A linguagem é uma atividade verbal e modifica-se através dos tempos em função do desenvolvimento social, da influência de outras culturas, e ainda de outros fatores com os quais a língua tem relação direta. O próprio passar do tempo traz

modificações. As atividades humanas são inesgotáveis, crescem e evoluem, tornando-se difícil quantificar os gêneros, que se ampliam e se diferenciam.

A riqueza e a diversidade de gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado grupo. (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Os gêneros são eventos comunicativos caracterizados por propósitos comunicativos e conhecidos mutuamente por membros de um mesmo meio social, por isso, modificam-se até com o “uso”, daí poder-se considerar o gênero como um meio social de produção e recepção do discurso. O gênero como fenômeno social que é, e não apenas fato lingüístico, materializa-se em determinada situação sócio-histórica e comunicativa, não se apresentando como forma pronta e acabada, para um investimento em situações reais, mas são categorias operativas, instrumentos globais de ação social e cognitiva. Miller (1994, p.71) propõe que se veja gênero como

um constituinte específico e importante da sociedade, um aspecto maior de sua estrutura comunicativa, uma de suas estruturas de poder que as instituições controlam. Podemos entender gênero especificamente como aquele aspecto da comunicação situada que é capaz de reprodução que pode se manifestar em mais de uma situação e mais de um espaço-tempo concreto.

Kress (2003, p. 87) aceita que “o uso da língua seja um tipo de ação social, moldado pelas estruturas sociais práticas habituais de maior e menor estabilidade e persistência. Na ação social, o produtor de texto molda a linguagem em texto-como-gênero”.

Bakhtin afirma que o gênero do discurso é parte de um repertório de formas disponíveis no movimento de linguagem e comunicação em uma determinada comunidade. Dessa forma, a sociedade que o utiliza é que o determina. Os gêneros organizam nossa fala e escrita assim como a gramática organiza as formas lingüísticas. (BAKHTIN, 1979).

O gênero permite ao falante prever diferentes situações de comunicação, pois pode ser visto na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e o interior da cultura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 26) assim definem gênero:

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a 'famílias' de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado.

Pelo fato de os gêneros do discurso apresentarem heterogeneidade, resultante da infinidade de relações sociais que se apresenta entre as pessoas, Bakhtin divide os gêneros em dois tipos: gênero primário (simples) e gênero secundário (complexo). Esta subdivisão é resultante da heterogeneidade lingüística, referindo-se à função e organização, ao conteúdo e meio de circulação, aos atores envolvidos e atividades discursivas implicadas, ao enquadre sócio-histórico e atos retóricos praticados. (MARCUSCHI, 2005b).

Faraco (2003) reflete a respeito da distinção bakhtiniana entre gêneros primários e secundários do discurso que não se apresentam como princípios de classificação do discurso. Conforme Faraco (2003, p. 61-62), trata-se de uma distinção “entre duas esferas da criação ideológica: a ideologia do cotidiano e os sistemas ideológicos constituídos”. Os chamados gêneros primários são aqueles que emanam das situações de comunicação verbal e espontânea, são atividades sócio-ideológicas da vida cotidiana que desde eventualidades como, por exemplo, solicitar informação na rua, estabelecer diálogos com a família, reuniões de amigos, até os que se associam com os sistemas ideológicos constituídos como a leitura do romance *Iracema* de José de Alencar, por exemplo. No gênero primário há um uso imediato da língua, pois entre dois interlocutores há uma comunicação imediata. Nos gêneros secundários existe um meio para que seja configurado determinado gênero, que geralmente é a escrita. Se há meio, há instrumentalização. Sendo assim, o gênero funciona como instrumento, uma forma mais elaborada e produzida para construir uma ação verbal em situações de comunicação mais aprimoradas e complexas e relativamente mais evoluída, ou ainda, a totalidade das práticas sócio-ideológicas culturalmente mais elaboradas, como as artes, as ciências, o direito, a filosofia, a religião. (BAKHTIN, 1979).

Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua

relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios. (BAKHTIN, 1997a, p. 281).

A fim de facilitar o entendimento do fenômeno de absorção dos gêneros primários pelos secundários, Bakhtin traz, para exemplificar, a carta ou um diálogo cotidiano. A carta, o bilhete ou um fragmento de conversação no cotidiano, quando inseridos em um romance, se desvinculam da realidade comunicativa imediata, ou seja, não se trata mais de atividades verbalizadas do dia-a-dia, e sim de uma atividade artística, elaborada e complexa. Então, o que diferencia os gêneros primário e secundário é o grau de complexidade e elaboração em que se apresentam.

Bakhtin (1997a) define a enunciação como um produto da relação social e acrescenta que qualquer enunciado fará parte de um gênero. Defende ainda que, em todas as esferas da atividade humana, a utilização da língua realiza-se em formas de enunciado (orais e escritos), concretos e únicos.

Os gêneros surgem e se modificam, desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como fragmentos de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como televisão, rádio, telefone, Internet (LÉVY, 1996). Um gênero, portanto, pode “ser reconhecido como incorporando muitos elementos – incluindo características textuais, a situação na qual os textos são produzidos, e os motivos ou exigências que impulsionam sua produção”<sup>1</sup>. (BAUMAN, 1999, p. 270, tradução minha).

Esta pesquisa ocupa-se de verificar e caracterizar os traços informais ou formais do gênero bilhete que se materializa no suporte virtual.

O gênero se baseia na concepção socrática da natureza dialógica da verdade e do pensamento humano sobre ela. O método dialógico de busca da verdade se opõe ao monologismo oficial que se pretende dono de uma verdade acabada, opondo-se igualmente à ingênua pretensão daqueles que pensam saber alguma coisa. A verdade não nasce, nem se encontra na cabeça de um único homem; ela nasce entre os homens, que juntos a procuram no processo de sua comunicação dialógica. (BAKHTIN, 1981, p. 94).

Os gêneros não se definem de uma vez para sempre, eles são passíveis de contínuas transformações, são maleáveis e plásticos, porque as atividades humanas são dinâmicas e mutáveis. As atividades humanas se desenvolvem e ficam mais complexas,

---

<sup>1</sup> Originalmente: “be recognized as embodying many elements - including text features, the social situation in which texts are produced, and the motives or exigencies that drive their production.”



por isso seu caráter aberto à remodelagem, capaz de absorver o novo e a mudança. Para Bakhtin, envolver-se em uma determinada esfera da atividade humana implica desenvolver também um domínio dos gêneros que lhes são peculiares. Para Marcuschi (2001, p. 43), a definição de gênero é de natureza sociocomunicativa, baseada em parâmetros pragmáticos e discursivos, visto que sua sedimentação se dá por meio de práticas sociais que visam a determinados propósitos comunicativos.

O discurso lingüístico atravessa e perpassa as práticas sociais, assim os gêneros virtuais não poderiam ser concebidos sem que se pensasse em sua relação com o social. Ali estão inserido novos jeitos de pensar, agir e comunicar-se, “se acumulam formas de visão e compreensão de determinados aspectos do mundo”. (BAKHTIN, 1997a, p. 350). Na teoria bakhtiniana, gêneros do discurso são pontos de partida para se estudar tanto aspectos da vida social quanto da língua.

O fato de moldar-se e aprender os modos sociais de ação é também aprender os modos sociais de se comunicar, de dizer. Bakhtin (1997a) observa que existem indivíduos que, mesmo dominando a língua, se constroem quando têm que participar de alguma atividade que exija habilidades de oratória como, por exemplo, participar de uma assembléia, de uma conversa entre pessoas de outras esferas da comunicação verbal, pelo simples fato de não possuir segurança na prática das formas de gênero daquela esfera. Esse constrangimento deve-se ao fato de não estarem familiarizados com o gênero do discurso dessa esfera de atividade.

## 2.2 GÊNEROS COMO AÇÃO SOCIAL

Miller e Bazerman desenvolveram conceitos e noções para gênero. Miller (1984) propõe a concepção de gênero como uma categoria convencional do discurso baseado na tipificação da ação retórica; e, como ação, adquire significado a partir do contexto e da situação social na qual está situado. Sintetizando, mudanças no contexto social, econômico ou tecnológico podem ocasionar alterações das convenções de um determinado gênero e o potencial para uma modificação lhe é inerente.

Modificações significantes podem levar à necessidade de uso de um novo gênero. Os gêneros constituem-se ações sociais e nos levam a compreender as situações

e possibilidades de ter sucesso em ações conjuntas. (MILLER, 1984). Entendendo-se os gêneros como ação social, os conceitos de Miller (1984) voltam-se para regras sociais com características que marcam os gêneros. Assim, compreende os gêneros socialmente, pois esses podem explicar como encontramos, interpretamos, reagimos e criamos certos textos. Diante disso, pode-se afirmar que a manifestação do gênero se dá pela experiência de seus usuários, o texto materializa-se por meio dessa experiência. A manifestação dos gêneros se dá também pelos manifestos em outras instâncias enunciativo-discursivas, ou seja, de outros textos já elaborados, em outros tempos e em outros lugares. (MILLER, 1984).

Miller (1984) versa sobre o gênero como situação retórica, isto é, retórica nesse sentido é a resposta a situações recorrentes e definidas socialmente. No ambiente virtual, do Orkut, o bilhete eletrônico possui categorias do discurso que derivam da ação retórica, sendo interpretados por meio das regras que o regulam; apresenta-se distinto pela forma e conteúdo que se equipara ao bilhete tradicional.

[...] todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa, mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados. (BAKHTIN, 2003, p. 272).

Bazerman (1994) também analisa a perspectiva de gênero como ação social, atendo-se às intenções sociais, que recorrem estreitamente aos usuários do gênero, que interpretam, criam situações comunicativas e as respostas a elas, e dali extraem semelhanças significativas e distintivas que tipificam o gênero, constituindo-o em si mesmo com suas características textuais e pelos seus papéis sociais assumidos. Segundo essa concepção o bilhete virtual materializa-se como um novo gênero no Orkut, que é construído com base na experiência sócio-retórica do usuário, que estabelece propósitos enunciativos e deseja que sejam alcançados segundo a percepção de semelhança do interlocutor. O texto bilhete se regula na forma e conteúdo como reflexo de outras regularidades subjacentes, mostrando que as práticas de produção e/ou recepção desse tipo de texto, no caso o bilhete, apresenta regularidades passíveis de ser identificadas. Para Bazerman (2005) o estudo dos gêneros é importante para o indivíduo, assim ele se relacionará melhor com a sociedade, e se adaptará a novos sistemas discursivos. “À

medida que, em séculos recentes, o mundo social tem se tornado cada vez mais diferenciado, muitas atividades são realizadas em diferentes situações sociais, tornando as atividades discursivas cada vez mais diferenciadas”. (BAZERMAN, 2005, p. 143).

Bakhtin assim escreve sobre gêneros: “a diversidade dos gêneros deve-se ao fato de eles variarem conforme as circunstâncias, a posição social, e o relacionamento pessoal dos parceiros” (1979, p. 302).

### 2.3 PROPOSTA SÓCIO-RETÓRICA DE SWALES

Bardini (2005) afirma que, para John Swales, em sua perspectiva sócio-retórica, um gênero textual deve ser analisado através de uma comunidade discursiva, já que o gênero se origina em uma delas.

Swales (1990) apud Bardini (2005) conceitua “comunidade discursiva” como um grupo de pessoas que possuem os mesmos objetivos e que, conseqüentemente, utilizam e reconhecem os mesmos “gêneros”, que para ele são classes de eventos comunicativos que possuem características estáveis. E esses eventos comunicativos acontecem por meio de um conjunto de atividades diferenciadas.

Genres are the properties of discourse communities; that is to say, genres belong to discourse communities, not to individuals, other kinds of grouping or to wider speech communities. Genres themselves are classes of communicative events which typically possess features of stability, name recognition and so on. Genre-type communicative events (and perhaps others) consist of texts themselves (spoken, written, or a combination) plus encoding and decoding procedures as moderated by genre-related aspects of text-role and text-environment. These processing procedures can be viewed as tasks. (SWALES, 1990, p. 9).

Uma comunidade discursiva, por sua vez, possui características específicas para ser classificada como tal. Essas características foram definidas por Swales em 1990, porém ele as reviu e as aprimorou em 1992. (BARDINI, 2005). Segundo tal revisão, Swales apresenta:

Idéia de classe: “o gênero é uma classe de escritos comunicativos” a qual é constituída “do discurso, dos participantes, da função do discurso e do ambiente onde o discurso é produzido e recebido”.

Propósito comunicativo: todo gênero tem um objetivo, que, muitas vezes, é de difícil identificação, mas existe, já que motiva uma ação e é vinculado ao poder.

Prototipicidade: “um texto será classificado como sendo do gênero se possuir os traços especificados na definição do gênero”, ou seja, para

classificarmos um texto como sendo de tal gênero, ele deverá possuir características que só este gênero possui.

Razão ou lógica subjacente: o gênero deve possuir uma lógica específica para que os que o utilizam possam reconhecê-lo. “A razão, vinculada às convenções do discurso, estabelece restrições em termos de conteúdo, posicionamento e forma”.

Terminologia: é a denominação dada a um tipo de gênero para que a comunidade discursiva possa reconhecê-lo e usá-lo. “Os termos atribuídos aos gêneros são indicadores de como os membros experientes e ativos da comunidade (...) entendem a ação retórica das classes de eventos comunicativos”. (SWALES apud BARDINI, 2005, p. 22).

## 2.4 GÊNEROS EM AMBIENTE DIGITAL

A língua oral e escrita é marcada por gêneros discursivos constantemente adaptados, renovados e reestruturados, transformando assim a organização do todo verbal em decorrência das associações possíveis entre as diversas esferas da atividade humana e as condições sociais de inserção da produção enunciativa.

De acordo com Marcuschi (2004), desde a década de 60, pesquisas sobre gêneros textuais vêm sendo realizadas, mas vários aspectos ainda não foram totalmente esclarecidos. Marcuschi (2007) sugere que o desenvolvimento das novas tecnologias com a precisão e adaptabilidade que delas se desenvolveram, trouxe novas concepções, novos suportes e em conseqüência, novos gêneros surgiram e antigos se adaptaram.

Muitos estudos feitos sobre gêneros apresentam como ponto de partida os identificados por Bakhtin que concebe gêneros discursivos como formas verbais de ação social relativamente estáveis em textos situados em ambientes discursivos específicos e em comunidades de práticas sociais. (MARCUSCHI, 2002, p. 25). Marcuschi (2003) postula que os gêneros surgem de acordo com o progresso, evolução e necessidades emergentes da sociedade, são fenômenos sociais e históricos. Assim também versa Bakhtin: “são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (p.19).

### 2.4.1 Oralidade e escrita em ambientes digitais

O advento da Internet é na história da humanidade um retorno, em espiral, às origens da oralidade, isto é, um retorno, um (re)encontro entre as sociedades orais e a sociedade eletrônica digital. (MARCUSCHI, 2007). Há no ambiente virtual a

comunicação viva, direta, interativa, contextualizada, onde seu contexto de produção é bem mais complexo pelo seu caráter coletivo. Como observa Marcuschi (2007), no processo de construção discursiva da linguagem mediada pelos gêneros (hiper)textuais na esfera semiótico-comunicativa há várias semelhanças e diferenças entre, por exemplo, a conversação face a face cotidiana e a conversação virtual na Internet.

Crystal (2001) lembra que a modalidade língua escrita sempre ocupou status mais elevado do que a modalidade língua oral entre gramáticos e estudiosos da língua portuguesa. Sociolinguistas e analistas do discurso dedicam-se ao estudo da língua oral e sua interferência na escrita. Língua e fala fazem parte de uma única gramática, mas há variações linguísticas distribuídas em diferenças sociais, temporais e individuais.

A língua é um produto social pelo fato de sofrer alterações de acordo com o local, a cultura e o passar do tempo. A escrita, por sua vez, perpetua o idioma, principalmente os não mais existentes, diferindo-se da linguagem. Oralidade e escrita são práticas de usos da língua com características peculiares, mas não suficientemente contrárias para caracterizar dois sistemas linguísticos dicotômicos.

Segundo a abordagem de Saussure, a língua e a escrita são sistemas distintos de signos, no entanto, a razão de a escrita existir é representar graficamente a língua. Em alguns momentos, dá-se maior importância à representação do signo (escrita) do que ao próprio signo (língua). A língua tem sua tradição oral independente da escrita, pois a língua evolui sem cessar, ao passo que a escrita tende a permanecer imóvel, então, a grafia acaba não correspondendo à fala. O fato, porém, de a escrita ocupar posição de destaque, explica-se primeiramente pelo fato de a imagem (visual) impressionar mais do que o acústico.

A fala tem uma grande precedência sobre a escrita, mas do ponto de vista do prestígio social, a escrita é vista como mais prestigiosa que a fala. Não se trata, porém, de algum critério intrínseco nem de parâmetros linguísticos e sim de postura ideológica. (STUBBS apud MARCUSCHI, 2007, p. 35).

Koch (1997) afirma que outro ponto é que a escrita pode ser materializada e, por isso, se ter a idéia da efemeridade da fala. E, ainda, o rigor gramático-literário agrega maior valor à escrita e, por fim, quando existe desacordo entre língua e ortografia, a escrita tem quase fatalmente superioridade na decisão. Koch (1989, p. 32) afirma que

Existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximos ao pólo da fala conversacional (bilhete, carta familiar, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do pólo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de muitos outros intermediários.

A língua perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo; os indivíduos não a recebem pronta para ser usada, ela penetra na comunicação verbal e se constitui através dos tempos.

Neste sentido, Gallo (1995, p. 42) assim se manifesta:

Saussure prevê uma interpenetração de “escrita” e “oralidade”: a unidade lingüística pode ser destruída quando um idioma natural sofre a influência de uma língua literária. Isso se produz infalivelmente todas as vezes que um povo alcança certo grau de civilização. Por “língua literária” entendemos não somente a língua da literatura como também, em sentido mais geral, toda espécie de língua culta, oficial ou não, a serviço da comunidade inteira.

A escrita é constituída de signos que possuem o papel mediador na relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. É uma arte cultural que dá suporte para certas ações psicológicas, pois é um instrumento que possibilita a ampliação da capacidade de registro, transmissão e recuperação de idéias, conceitos e informações através dos tempos, possibilita a capacidade de registro, de comunicação e de memória.

Segundo Badia,

No modelo das proposições sócio-culturais, baseadas nas teorias de Vygotsky, considera-se a língua escrita como o resultado de um duplo processo: por um lado, a linguagem verbal torna-se mais autônoma, mais independente em relação ao contexto imediato de produção, processo que Vygotsky chama de “descontextualização”, e por outro, os elementos significativos devem ser inseridos em um emaranhado lingüístico, isto é, os sinais devem relacionar-se com outros sinais, em processo de “contextualização” Esse duplo processo teve sua origem na interação oral tanto na filogênese da linguagem escrita como no desenvolvimento ontogenético do indivíduo. Isso significa que, o uso da língua, por parte do indivíduo, tem uma origem social na interação com os outros. (BADIA, 2000, p. 242).

Halliday (1993, p. 64) afirma que a língua escrita tende a ser lexicalmente densa, mas gramaticalmente simples, enquanto que a língua falada tende a ser gramaticalmente intrincada, mas lexicalmente esparsa. No entanto, essas propriedades

seriam complementares e não exclusivas. A escrita tende a acomodar mais itens lexicais, com poucas sentenças no sintagma e a fala tende a acomodar mais processos. Isto não implica que a média de sentenças por período composto será maior na língua falada, porque também pode ser uma tendência em direção a sentenças mais curtas, especialmente em diálogos. Na verdade, a fala e a escrita têm padrões de léxico e gramaticalização preferidos, que podem aparecer cruzados, em situações inesperadas segundo a intenção do falante.

As mudanças que ocorrem na vida social, decorrentes das novas tecnologias da informação e comunicação, refletem e produzem novas formas de viver, de se relacionar e de se comunicar, conseqüentemente novos estilos de língua refletem a mudança social, isto acontece de forma dialética e imediata. Novas formas de escrever e falar são incorporados na sociedade contemporânea, sendo na maioria das vezes os jovens responsáveis por tais mudanças. Esses interlocutores pertencem a uma determinada esfera da atividade humana (adolescentes da contemporaneidade).

Segundo Bakhtin (1997a, p. 44) todo signo resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação. Nas palavras do autor, “as formas do signo são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece”.

No computador, o espaço de escrita é a tela, ou a “janela”, ao contrário do que ocorre quando o espaço da escrita é o papel. No ambiente virtual quem escreve ou quem lê a escrita eletrônica tem acesso, em cada momento, apenas ao que é exposto no espaço da tela: o que está escrito antes ou depois fica oculto (embora haja possibilidade de ver mais de uma tela ao mesmo tempo, exibindo uma janela ao lado de outra, mas sempre em número limitado. (FREITAS, 2005).

Hoje, é freqüente haver a escrita “síncronas”, ou melhor, em tempo real pela Internet, produzidas nos ambientes virtuais. Tem-se neste caso um modo de comunicação escrito no ambiente virtual com características típicas da oralidade. Conforme Marcuschi (2007, p. 22) “Na sociedade atual, tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis. Trata-se, pois, de não confundir seus papéis e seus contextos de uso, e de não discriminar seus usuários.”

Fala e escrita são termos usados para designar todas as manifestações textual-discursivas da modalidade oral, bem como englobar na escrita todas as manifestações textual-discursivas da modalidade escrita, o que nos permite estender a reflexão para aspectos discursivos e comunicativos que exorbitam o plano meramente

oral ou grafemático. Sob essa perspectiva, Marcuschi (2007) postula que os termos “fala e escrita” passam a ser usados para designar formas e atividades comunicativas, não se restringindo ao plano do código. Trata-se muito mais de processos e eventos do que de produtos.

No ambiente virtual fala e escrita se integram. O processo interativo de produção discursiva na Web implica o uso de código escrito e nas escolhas lingüísticas mais apropriadas da linguagem espontânea e informal oral cotidiana, havendo algumas semelhanças: tempo real, comunicação, muitas vezes síncrona, linguagem truncada e reduzida. Mas, há também diferenças que confirmam o processo simultâneo de construção da linguagem e do discurso. Para Freitas (2005) há como sintetizá-las na realidade “real” da conversação e na realidade “virtual” da conversação internáutica: interação face a face X interação virtual; espaço real X espaço virtual; comunicação real X comunicação virtual e língua falada X língua falada-escrita.

Navegando na rede há a quebra das concepções tradicionais que polarizam oralidade e escrita, para a dissolução das fronteiras entre fala e escrita. Nesse caso, apropria-se de um novo instrumental técnico revolucionário, ou de novos códigos comunicativos que se constituem um novo objeto conceitual mediado por novos tipos de interação lingüística, social e cultural. Segundo Virilio (1999, p. 13), “a aplicação do tempo real pelas novas tecnologias é, quer se queira quer não, a aplicação real de um tempo sem relação com o tempo histórico, isto é, um tempo mundial”.

#### **2.4.2 Suporte de gêneros**

O suporte ocupa papel fundamental para que o gênero circule na sociedade. Os suportes variam e desde a antigüidade faziam parte da vida das pessoas, quando se manifestavam de diferentes formas, desde as pinturas em cavernas até o outdoor, e finalmente entrou no ambiente virtual da Internet. O suporte determina o gênero, mas o gênero exige um suporte especial. Bonini (2003, p. 64) afirma que Marcuschi (2003) propõe a seguinte explicação:

Suporte tem a ver centralmente com a idéia de um portador do texto, mas não no sentido de transporte ou veículo, nem como um suporte estático e



sim como um locus<sup>2</sup> no qual o texto se fixa e que tem repercussão sobre o gênero que suporta.

Os gêneros possuem um suporte, daí a necessidade de atentar para o fato de que a diferenciação entre suporte é bastante tênue. Para Marcuschi (2003, p.80), o gênero é uma prática discursiva que muda seu efeito de sentido também de acordo com o suporte utilizado. Frases como “ficarei a seu lado”, dependendo do suporte que lhe expõe, receberá significações distintas, podendo ser desde uma manifestação de carinho até uma advertência. Conforme Marcuschi (2003, p. 6), “um *locus* físico ou virtual, com formato específico, que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”.

O seguinte enunciado “Espero você hoje cedo, me ligue quando chegar. Meu telefone: 48 – 3626-0000. Carlota”, quando escrito num papel e colocado sobre a mesa do receptor, apresenta-se como gênero epistolar bilhete; enviado pelo correio em formulário próprio e com urgência é telegrama; exposto em um outdoor pode ser pedido de reconciliação. Quando veiculado em ambiente virtual, no *Messenger*, pode ser parte de um diálogo virtual; no Orkut, é um bilhete virtual. O conteúdo não se modifica, mas o gênero identifica-se pela relação com o suporte. Assim, o gênero surge e se materializa numa relação de fatores combinados no contexto emergente. (MARCUSCHI, 2003).

Os gêneros se dão a partir da práxis social, como no caso das bibliotecas que não são suportes, mas contêm inúmeros suportes textuais. O jornal, como Bonini (2003b) o caracteriza, é hiper-gênero, por constituir-se por vários outros. A notícia possui, hoje, uma variação de suporte de apresentação, pois pode ser impressa com todo seu aparato de exposição: gráficos, ilustrações, fotos e quando está no ambiente virtual pode apresentar-se mais restrita pelas condições de produção diferente, uma vez que, quanto maior for o número de ilustrações maior será o tempo de abertura da matéria. O outdoor é um suporte que contém inúmeros gêneros, mas um de cada vez, desde o publicitário até o recado, o não-verbal. Há gêneros, como o citado, que migram para outros suportes. Mas, há também o canal, veículo, meio de condução que não pode ser confundido com gênero ou suporte. Por exemplo, o telefone (canal), a Internet (serviço), pára-choque de um caminhão (suporte de um gênero).

Em relação aos suportes de gênero, Marcuschi (2003, p. 28) afirma:

---

<sup>2</sup> Termo latino que significa lugar.

[...] nós não operamos do mesmo modo com os textos em suportes diversos, mas isso não significa ainda que os suportes veiculem conteúdos diversos para os mesmos textos. O suporte não muda o conteúdo, mas nossa relação com ele, não só por permitir anotações, mas por manter um contato diferenciado com ele.

A escolha do gênero está intimamente associada à intencionalidade do locutor / interlocutor, ao que se quer dizer, e como dizer ao efeito de sentido pretendido que é a escolha do suporte. O gênero constituído em suas condições dentro da atividade humana com diretrizes culturais, sociais e históricas funciona como um recurso de comunicação, visando à interação entre locutor / interlocutor, como postula Bakhtin.

A escrita no Orkut, objeto desta pesquisa, apresenta-se como um gênero (bilhete) que se materializa no suporte definido como ambiente virtual. Um gênero não se produz apenas como material lingüístico, pois quem produz questiona-se quanto ao seu estilo, conteúdo, forma de interação. Assim acontece com o Orkut, emergente da tecnologia digital: os recursos e a situação para a sua produção, a forma de comunicação, os interlocutores interferem na linguagem usada para a produção de um gênero.

Marcuschi (2003) afirma que há inúmeros gêneros textuais, assim como há inúmeros suportes. Conforme o autor, o suporte possui fins comunicativos e é algo concreto, materializado, ou de realidade virtual como no caso do suporte na Internet, que aparece no ambiente virtual com algum formato específico.

Para evitar analogias entre suporte e gênero faz-se necessário compreender que os gêneros textuais encontram-se na vida diária das pessoas com padrões sociais e comunicativos característicos que se definem por sua composição, por seus objetivos enunciativos e estilos que se localizam num dado momento histórico, tecnológico, institucional e social. (MARCUSCHI, 2007).

Zanotto (2005, p. 40) afirma que:

Os gêneros de texto existem desde quando o homem começou a se comunicar servindo-se das línguas naturais. A afirmação que se faz, modernamente, de que as pessoas se comunicam por textos, e não por frases, nem por palavras soltas, não instaura um novo modo de utilizar a língua. Instaura sim uma visão diferente sobre uma realidade antiga.

Para Marcuschi o suporte de gêneros tem a idéia de um portador do texto, não sendo um transporte ou veículo, mas sim um *locus* físico ou virtual com formato específico onde o texto se fixa e se materializa no gênero até então suportado. É o local onde é mostrado o texto. O suporte é dinâmico e é relevante no gênero, pois é influenciado pelo ambiente em que se situa. O ambiente virtual é um suporte para o Orkut, pois seus bilhetes ali ancorados apresentam características de bilhete com interferências e modificações peculiares do ambiente virtual.

As noções de suporte que aparecem no dicionário não sustentam a idéia de suporte relacionado à análise de gêneros textuais. No Orkut a escrita apresenta-se através de bilhetes que se perfazem no ambiente virtual que é o suporte. Há assim o exemplo: bilhete (GÊNERO), ambiente virtual = Orkut (SUPORTE). O suporte apresenta o texto e o torna acessível ao leitor. A Internet, nesse caso, é o canal. Os bilhetes gerados no ambiente virtual Orkut deixam de ser pessoais e tornam-se públicos, já que o suporte permite esse status.

A sociedade está rodeada de ambientes textuais e, assim, variados suportes, pois os usos da escrita se multiplicam em locais públicos e a presença dos gêneros não é indiferente nos diversos suportes, apresentando-se e materializando-se de acordo com o suporte.

## 2.5 GÊNERO EPISTOLAR: BILHETE

O gênero epistolar bilhete talvez exista desde quando a primeira pessoa enviou um recado escrito a outra pessoa. O bilhete possui propósitos comunicativos para tratar de negócios, namoro, fazer pedidos, suspender compras, dar ordens, etc. Para comunicar-se através de bilhetes o interlocutor dispõe do suporte papel. A afirmação de Zanotto (2005) sobre o email também se aplica ao bilhete, no sentido de que este também se constitui de elementos textuais. Comparo bilhete ao que Zanotto (2005) fala sobre a carta, que é normal iniciar o texto já tratando do assunto, o que existe, então, é um início e uma continuação seguidos de fecho, assinatura. “A menção dessa maneira tradicional de ‘dividir’ os textos foi feita unicamente para referir essa forma bastante comum, até há pouco tempo, de interpretar textos”. (ZANOTTO, 2005, p. 80).

Os elementos paratextuais iniciam o bilhete e são significativos, sinalizando o interlocutor e a quem se destina. Segundo Maingueneau (2002) apud Zanotto (2005, p. 81):

Denominamos “paratexto” o conjunto de fragmentos verbais que acompanham o texto propriamente dito; pode se tratar de unidades amplas (prefácios, textos figurando capa etc.) ou de unidades reduzidas: um título, uma assinatura, uma data, um intertítulo, uma rubrica (“*faits divers*”, “editorial”, “anúncios” etc.), notas de rodapé, comentário na margem.

Aproprio-me das palavras de Zanotto (2005) quando comparo novamente as partes da carta com as que constituem um bilhete: vocativo, mensagem, frase de fechamento e assinatura. O vocativo antecede imediatamente o texto, exerce o papel de chamar o leitor para captar-lhe a atenção. Ao mesmo tempo, é um índice da postura que o autor do bilhete se dispõe a assumir perante o leitor-destinatário. Essa postura vai da informalidade de invocar o destinatário pelo prenome, ou até pelo apelido, até fórmulas que revelam maior ou menor grau de intimidade e polidez. A mensagem constitui-se do que se deseja falar e transmitir ao destinatário, usando a norma culta padrão ou não. A frase de fechamento aparece entre o texto e a assinatura, podendo ou não aparecer esses elementos no bilhete. Podem se apresentar com frases estereotipadas. A forma como o interlocutor despede-se pode revelar tendências culturais, costumes.

### **2.5.1 Do bilhete tradicional ao digital**

É dispensável sublinhar o impacto que provocou o surgimento da Internet praticamente todos os ramos da atividade humana, afetando seu modo de agir e de pensar. Esse impacto foi e continua sendo tema de muitas discussões. É o que se constata na opinião, por exemplo, de Naughton (1999, p. 21-22 apud Crystal, 2002, p. 7) quando afirma que a Internet é uma das coisas mais incríveis que os humanos já fizeram. E ainda afirma Naughton que quanto ao impacto na sociedade iguala-se à imprensa e à televisão, as duas tecnologias mais antigas que mais transformaram o ambiente onde as pessoas vivem.

Crystal (2002) acrescenta que a ênfase, antes voltada para a tecnologia, transferiu-se depois para a das pessoas. E como a Internet vem de modo crescente sendo vista de uma perspectiva social, então o papel da linguagem se torna central. Assim,

salienta o autor, se a Internet é uma revolução, conseqüentemente, tende a ser uma revolução lingüística.

Vários gêneros surgiram com o advento da Internet para satisfazer novas exigências e preencher novas funções. Bakhtin (1979, p. 279) fala a respeito dessa necessidade de novos gêneros textuais:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai se desenvolvendo e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

O bilhete digital no Orkut é uma das conseqüências da Internet e possui relação assíncrona, de duração limitada, mensagens curtas, formato de estrutura fixa, participantes em número variado e conhecidos, de função interpessoal, com assuntos de temas livres ou combinados, semiose: puro texto corrido, curto, e mensagem gravada automaticamente. Possui características que o individualizam, além das evidências empíricas, autoriza a considerar o bilhete virtual um gênero emergente, agregado à categoria de textos que constituem o discurso eletrônico. Pelo simples fato de alguém afirmar que recebeu um *scrap* no Orkut, e não um email, revela que o destinatário da mensagem constatou empiricamente diferenças entre o bilhete virtual e o email, por exemplo. Também se pode afirmar, com simplicidade, que o nome do bilhete virtual já é diferente e o objeto também é outro. Os indivíduos que militam no meio eletrônico sabem, na prática, distinguir um *scrap* de seus “vizinhos textuais”: o email, escrita no *chat*, no *Messenger*. Confirma-se aqui a opinião de Bakhtin (apud SWALES, 1992, p. 4):

Os enunciados não são indiferentes uns aos outros, nem são auto-suficientes: eles se percebem e refletem mutuamente. Essa reciprocidade determina sua natureza. Cada enunciado está cheio de ecos e reverberações de outros enunciados com os quais se relaciona através de uma esfera comum de comunicação discursiva.

## 2.6 ORKUT: DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

Na história da humanidade o advento da Internet é um retorno dialético às origens da oralidade, ou um (re)encontro entre as sociedades orais e a sociedade eletrônica digital. A comunicação deixou de se transformar na transmissão linear e consecutiva de informações na qual o emissor não tem mais o papel de superioridade e passou para um modelo de interação que valoriza a dinamicidade do processo, onde todos os participantes são atuantes na relação. Hoje, a comunicação digital é ainda mais complexa pelo seu caráter coletivo, interativo, direto e contextualizado. A interação faz parte do processo comunicacional, pois é um componente desse processo, isto é, faz parte de toda a atividade lingüística, construindo efeito de sentido nesse processo. (FREITAS, 2005).

No Orkut a interação cria ambiente propício ao discurso de tal maneira que produz significados, compreensão e ação crítica, assegura ao indivíduo a troca dialética e promove interação entre os sujeitos a qual é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, pois busca transformar a realidade de cada sujeito:

A mediação é um processo dinâmico nos quais as ferramentas ou artefatos culturais modelam as ações das pessoas. Entretanto, essa modelagem só acontece na medida do uso que fazem os indivíduos. Uma nova ferramenta cultural altera todo o fluxo e a estrutura das funções mentais. (WERTSCH apud FREITAS, 2005, p. 29).

Na interação virtual as pessoas têm algo em comum, sujeitos entram em entendimento pelo diálogo, há relevância nas interações ocorridas, os sujeitos internalizam palavras de outros, tornando intra-individual e inter-individual, enfim, se constituindo como sujeitos e da melhor forma possível: de acordo com seus interesses. Ainda assim, a interação comunicativa possui novas características, pois a linguagem é mediadora sígnica, não se identifica como um sistema acabado, livre de qualquer mutação. Há de se considerar o caráter dialógico que a linguagem assume para Bakhtin. Neste sentido, é relevante a existência de outros indivíduos para que a interação, princípio fundador da linguagem, aconteça efetivamente. Nas palavras de Freitas,

O homem se constitui enquanto homem na e pela linguagem. Mas a linguagem não existe por si só; ela é integrada à vida humana, ligada a um contexto. Ela é viva, é ativa, dinâmica e evolutiva porque vivo, ativo, dinâmico e evolutivo é o homem. Ela se realiza na interação verbal estabelecida entre mim e o outro, numa situação concreta. Segundo Bakhtin, o diálogo constitui uma das formas mais importantes da interação verbal. Para ele, o diálogo não se restringe à simples comunicação entre enunciados.

“O que importa é que é uma relação entre pessoas.” (FREITAS, 1994, p.135).

No ambiente virtual, a interação assim como a interação face a face, exige habilidades técnicas, mais do que habilidades lingüísticas dos interlocutores. (MARCUSCHI, 2004). Esta atividade se constrói localmente e exige colaboração e cooperação devido à ausência dos elementos típicos do contexto face a face, por exemplo, os mecanismos de seleção do falante. Além disso, há a questão da dinamicidade na interação virtual: o texto na tela do computador é um hipertexto, está constantemente em movimento. Permite muitas dobras, há um movimento constante de dobramento e desdobramento, enquanto interage com um ou outro usuário. É aqui que se instalam as diferenças entre a interface da escrita (papel) e a interface virtual. Lévy (1993, p. 41) afirma, “com um ou dois cliques, obedecendo por assim dizer ao dedo e ao olho, ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, certo detalhe ampliado, uma estrutura complexa esquematizada”. Há ainda diferenças no processo de construção discursiva entre a conversação face a face no dia-a-dia e a conversação virtual na Internet. Os gêneros hiper(textuais) presentes na Web, essa esfera semiótico-comunicativa tão complexa, são subversivos com relação à linearidade, ampliam os recursos expressivos do texto escrito na possibilidade de articular imagens, palavras e sons. No espaço e em tempo real na rede universal tudo e todos podem interagir com tudo e com todos ao mesmo tempo: com textos, mídia, sons, sites, em qualquer parte do mundo. O Orkut faz parte deste universo do dia-a-dia de muitas pessoas, no trabalho, no lazer, nos estudos e pode ser empregado como atividade social onde a escrita faz parte de seu comportamento social. Esta forma de interação se agrega por interesses semelhantes, usando uma ferramenta de comunicação na Web. Internautas interagem, atuam na linguagem, transformam o meio virtual, formando comunidades que apresentam características de organização social, agora desterritorializada (LÉVY, 1999).

Assim como na interação face a face, a interação que se dá “tela a tela”, para que seja bem-sucedida, exige habilidades técnicas muito mais do que a simples habilidade lingüística dos interlocutores (MARCUSCHI, 1991). No interior de uma enorme coordenação de ações, o Orkut também envolve conhecimentos paralingüísticos e socioculturais que devem ser compartilhados por seus usuários. Isso significa dizer que essa atividade comunicacional, assim como as demais, se apresenta ligada a uma realização que pode ou não ser local – porque pode se dar em espaços diversos, embora

ocorra durante o mesmo tempo – e tem uma vinculação situacional, ou seja, não pode a língua, nessa esfera específica da comunicação humana, ser separada do contexto em que se efetiva. (MARCUSCHI, 1991, p. 5-15).

Um dos requisitos para integrar o Orkut é querer participar de um grupo de pessoas que estabelecem, entre si, relações sociais. Essas relações são construídas através da interação entre os indivíduos, em um período de tempo, tendo a permanência - entendida como espaço temporal contínuo de relacionamento - entre seus requisitos fundamentais. O Orkut caracteriza-se pelo sentimento de pertencer a um grupo, é a noção de que o indivíduo é parte do todo, coopera para uma finalidade comum com os demais membros (caráter corporativo, sentimento de comunidade e projeto comum); a territorialidade, a permanência, condição essencial para o estabelecimento das relações sociais. Ainda assim, tem de haver valores de troca, afinidade de interesses, de conhecimentos, projetos mútuos, sempre se estabelecendo num processo de cooperação. A reciprocidade é elemento primordial no Orkut, onde num processo de interação, os participantes ativos constroem e expressam competências, habilidades que são ou não reconhecidas e valorizadas de imediato pelo próprio grupo. Amigos surgem naturalmente. Papéis são assumidos claramente. (WIKIPÉDIA, 2007). Há, como em todo convívio social, pessoas com diversos perfis e papéis que fazem parte e constituem a rede social. Lévy (1999) afirma que as relações online estão muito longe de serem frias. Elas não excluem as emoções, as relações no Orkut contêm sentimentos que são manifestados lingüisticamente. Entre os participantes desse ambiente também se desenvolve um forte conceito de "moral social". Uma espécie de código de conduta, um conjunto de leis não escritas, que governam suas relações, principalmente com relação à pertinência das informações que circulam no meio. Ou seja, não é necessário impor o que "pode" e o que "não pode" nessa rede. Ela mesma se auto-regula, se organiza. Se não for assim, não é uma comunidade... (LÉVY, 1999).

O Orkut constitui-se de comunidades geradas em ambiente virtual e aproxima-se da oralidade pelo tipo de linguagem e pela natureza da relação entre os indivíduos, por exemplo, pelos recados que ali são transcritos (WIKIPÉDIA, 2007). Há a impossibilidade de situar a oralidade e a escrita em sistemas lingüísticos diversos, de modo que ambas pertencem ao mesmo sistema da língua. Resultam de uma gramática única, mas do ponto de vista semiológico podem possuir peculiaridades com diferenças acentuadas, de tal modo que a escrita não representa a fala. No Orkut não há uma simetria de representação e sim uma simetria sistêmica no aspecto central das



articulações estritamente lingüísticas. Pode-se dizer que nesse ambiente virtual a escrita apresenta um *continuum* de variações, pois a fala varia e a escrita também.

Um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade da escrita, que no Orkut apresenta-se sob a forma de bilhetes, assim, esse gênero depende totalmente da escrita em relação assíncrona, que pode ser defasada na temporalidade entre a produção e recepção. Os enunciados produzidos no Orkut constituem-se em um novo estilo de língua, emanam de interlocutores pertencentes a uma determinada esfera da atividade humana e refletem as condições específicas e as finalidades dessa esfera, tanto por seu conteúdo, quanto por seu estilo verbal (lexical, fraseológico e gramatical) e principalmente quanto à construção composicional de um código discursivo mediado pelo computador, composto por caracteres alfabéticos, semióticos e logográficos (CRYSTAL, 2002). Bakhtin já previa de certa forma que os enunciados produzidos no ambiente virtual apresentam um novo gênero discursivo, pois possuem conteúdo, estilo verbal e construção composicional que “fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera da comunicação [...] sendo isso que denominamos gênero do discurso”. (BAKHTIN, 1997a, p. 279).

### **2.6.1 Descrição e características do Orkut**

Partindo de que a escrita no Orkut é mais um gênero textual emergente do meio eletrônico e apresenta-se como fenômeno social e histórico, apresento suas principais características. Para isso aproprio-me das palavras do site da Wikipédia <<http://pt.wikipedia.org>>, local de onde coletei todas as informações sobre as características do Orkut. As imagens têm como fonte o próprio site de relacionamento Orkut.

#### **1. Perfil**

Os usuários cadastrados no Orkut registram um perfil que contém desde informações básicas de acesso como outras informações secundárias. Cada usuário no Orkut tem um perfil próprio que é dividido em três partes:

Social

Ao elaborar o perfil social ou geral o usuário pode falar um pouco de si mesmo, além de características como gostos, livros preferidos, músicas, programas de TV, filmes, etc.

### Profissional

Seleção da atividade profissional com informações sobre seu grau de instrução e carreira.

### Pessoal

Apresenta o perfil pessoal do indivíduo de forma a facilitar as relações interpessoais. Apresenta informações físicas, e sobre o tipo de pessoa que ela gostaria de se relacionar, ou até mesmo namorar/casar.

**Cláudia Levandoski**  
Cláudia > Iara Cristina > Cláudia

recados 7 fotos 15 vídeos 0 fãs 360 confiável legal sexy

**social**

relacionamento: **casado(a)**  
aniversário: **Novembro 24**  
interesses no orkut: **amigos, contatos profissionais**  
quem sou eu: "brindo a casa, brindo a vida, meus amores, minha família!"

profile 2: <http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=14884219833472432555>

filhos: **sim – moram comigo**  
orientação sexual: **heterossexual**  
estilo: **urbano**  
país: **Brasil**

**Depoimentos dela**

**Katrin:** bah...linda  
ai vai pela segunda tentativa u meu depoimentu sobre esta mulher lindaaaa  
ela é a melhor... amais... moderna e a expetacular professara ki eu ja tive...  
linda, elegante...briga e nos coloca nos trilhos sem descer du saltu....  
adoro ela...  
quando eu crescer vou ser igual a ela ...rsrsrs  
te dolu muito...pena nossas aulas estarem acabandu ...sniff  
mas DEUS sempre faz com que encontramos pessoas incríveis e os pocos tempos que ficamos com ela...tornam-se inexisiveis....  
temos ki marcar outro Calzoni rsrsrs

**amigos (957)**

DIDI (175) JULIANA (362) Annie (549)

Werner (249) Ronildo (425) Amanda (509)

Carina® (490) Marilia (503) Lucas (267)

**nossos amigos em comum (49)**

Annie (549) Carina® (490) Berê (804)

**comunidades (94)**

Figura 1 – Perfil pessoal no Orkut.

## 2. Amigos

Cada usuário tem um grupo de amigos que pode chegar a, no máximo, 1.000 pessoas (o número foi instituído para evitar abusos - podendo ser ultrapassado devido a *bugs*<sup>3</sup> no sistema e uso de *javascripts*<sup>4</sup> construídos pelo próprios usuários para essa finalidade). O usuário pode classificá-los como: desconhecido, conhecido, amigo, bom amigo e melhor amigo; apesar da existência dessa classificação, ela não é essencial para a manutenção dos amigos. Cada amigo tem outro amigo, e dessa maneira cada usuário do Orkut é ligado de algum modo com todas as pessoas através dessa rede social. O usuário ainda pode classificar seus amigos por grupos personalizados para poder organizar melhor sua listagem de amigos.

---

<sup>3</sup> *Bug* é um erro no funcionamento comum de um software, também chamado de falha na lógica programacional de um programa de computador, que pode causar falho no objetivo de uma ação na utilização de um programa de computador. *Bugs* podem causar falhas de segurança, principalmente em programas que tem alguma forma de conexão a Internet, como é o caso de navegadores (*browsers*) e clientes de e-mail, pois *crackers* podem se aproveitar dessas brechas para terem acesso a informações e arquivos contidos no computador infectado. São comuns *bugs* em programas em desenvolvimento, mas, quando descobertos, estes são consertados por seu programador ou equipe de desenvolvimento.

<sup>4</sup> *JavaScript* é uma linguagem de programação criada pela *Netscape* em 1995, que a princípio se chamava *LiveScript*, para atender, principalmente, as seguintes necessidades: Validação de formulários no lado cliente (programa navegador); Interação com a página. Assim, foi feita como uma linguagem de script. *Javascript* tem sintaxe semelhante a do Java, mas é totalmente diferente no conceito e no uso.



Figura 2 – Página de amigos no Orkut

### 3. Comunidades

As pessoas podem entrar nas comunidades (as comunidades não possuem limite de participantes, mas o usuário pode adicionar no máximo 1000 comunidades), que podem funcionar como fóruns<sup>5</sup> de interesses comuns. Por exemplo: se alguém gosta de futebol, pode-se entrar em uma comunidade com o nome genérico *Eu amo futebol*. Outras pessoas podem participar dessas três áreas de interação: o fórum, os eventos e as enquetes.

O fórum funciona por meio de tópicos. Uma pessoa elabora um assunto, com um título e um texto e permite que outros possam lê-lo e deixar alguma mensagem. É possível conversar no Orkut, porém não de forma instantânea. Os eventos são explanações fixas, que normalmente comunicam algum acontecimento. Eles não podem ser respondidos. Na maioria dos casos, os eventos são utilizados para fazer *spam*<sup>6</sup> do tipo "fique rico trabalhando em casa" ou "festa em tal bar".

<sup>5</sup> Fórum de discussão é uma ferramenta para páginas de Internet destinada a promover debates através de mensagens publicadas abordando uma mesma questão.

As enquetes são usadas para recolher informação quantitativa dos membros de uma comunidade.

Cada comunidade possui um dono, o qual poderá escolher até dez mediadores que poderão autorizar ou não a entrada de um novo perfil, no caso de a comunidade ser "fechada" (moderada). Se ela for "aberta" (pública), qualquer um pode entrar, incluindo perfis falsos. Quando um perfil comete algum ato impróprio na comunidade, ele também pode ser banido pelo dono ou por algum dos mediadores, sendo apenas removido, podendo entrar novamente quando quiser, ou for banido definitivamente (expulsão). Na sua versão inicial, o Orkut não permitia que o dono pudesse delegar funções de moderador a outros usuários, havendo, portanto, um só moderador, o dono, o que torna difícil manter a organização da comunidade. A funcionalidade nova e a possibilidade de delegar a mediação a outros usuários foi implementada junto a um pacote de melhorias, na data de 20 de outubro de 2006.

**Existe VIDA após MESTRADO?**

descrição: Esta comunidade é para aqueles que sabem o que é "viver", ou melhor não ter vida por dois anos, mas que depois de enclausurados se libertam da "prisão" e descobrem que existe realmente vida após o mestrado. Esta comunidade é dedicada a todos os mestrandos principalmente aos do Brasil. E para aqueles que ainda estão "presos", tentem relaxar pois um dia isso acaba.

idioma: **Português**  
 categoria: Outros  
 dono: [Fábio Hipólito](#)  
 tipo: pública  
 fórum: não-anônimo  
 local: Belém, Pará, 660000, Brasil  
 criado em: 25 de dezembro de 2004 16:34  
 membros: 2.193

tópico	postagens	última postagem
<a href="#">Mestrado engorda?</a>	58	20/08/07
<a href="#">Brincando Brincando Dá pra tirar o mestrado???</a>	19	12/08/07
<a href="#">A Revolução Cubana e a Questão Nacional</a>	1	05/08/07
<a href="#">Ajuda com Pesquisa Acadêmica</a>	1	17/07/07
<a href="#">COMO ENTRAR NO MESTRADO??</a>	5	15/07/07

membros (2.193)

[Diorvania \(417\)](#) [Fabinho \(425\)](#) [Mouhban \(597\)](#) [Bianca \(198\)](#)  
[Luiza \(283\)](#) [Patrícia \(201\)](#) [Cláudia \(399\)](#) [Leandra \(188\)](#)

comunidades relacionadas

[Barca Furada \(66\)](#) [MP3 Merengue, Cumbia e Soca \(177\)](#)

Figura 3 – Comunidade no Orkut

#### 4. Sistema de busca

<sup>6</sup> *Spam* é uma mensagem eletrônica não-solicitada enviada em massa. Na sua forma mais popular, um *spam* consiste numa mensagem de correio eletrônico com fins publicitários. O termo *spam*, no entanto, pode ser aplicado a mensagens enviadas por outros meios e noutras situações até modestas. Geralmente os *spams* têm caráter apelativo e na grande maioria das vezes são incômodos e inconvenientes.

O Orkut conta com um grande sistema de busca de comunidades, amigos e mais recentemente de tópicos nas comunidades. O banco de dados do Orkut conta com milhões de comunidades e perfis, por isso, na hora de buscar, deve-se ter todo um critério de busca para ser o mais preciso possível a fim de não precisar procurar por certa pessoa página por página. A busca de pessoas está disponível por sexo, local, idade, tipo de relacionamento, interesses, etnia, orientação sexual, visão política, religião, detalhes como se a pessoa fuma ou bebe, animais de estimação, com quem mora, se tem filhos, o humor da pessoa, o estilo, educação (ensino), cor dos olhos, cor do cabelo, tipo físico, arte no corpo, aparência, do que mais gosta, o que mais atrai, etc.

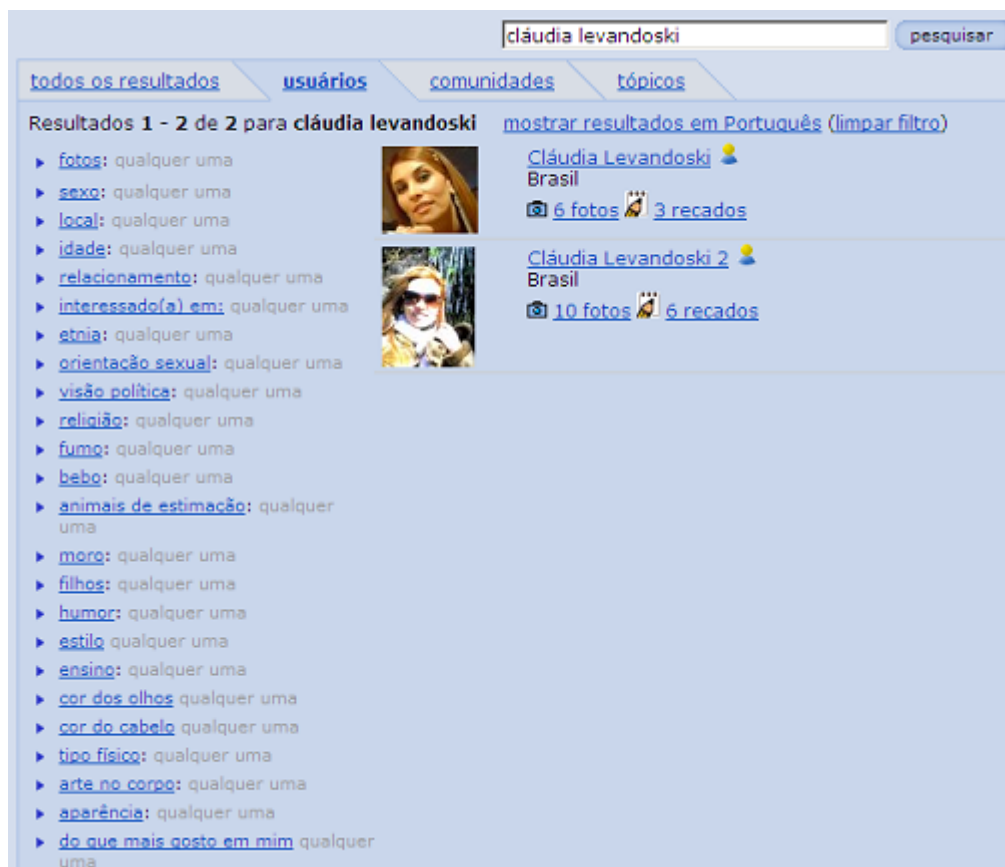


Figura 4 – Busca de tópicos no Orkut

É possível também fazer uma busca simples por nome; a busca de comunidades consiste em um único termo digitado no campo de busca na página de comunidades por idioma (idioma materno ou todos os idiomas) ou em 28 categorias, que são:

- Atividades
- Alunos e Escolas
- Artes e Entretenimento
- Automotivo
- Negócios
- Cidades e Bairros
- Empresa
- Computadores e Internet
- Países e Regiões
- Culturas e Comunidade
- Família e Lar
- Moda e Beleza
- Culinária
- Bebidas e Vinhos
- Jogos
- GLS (Gays, Lésbicas e Bi)
- Governo e Política
- Saúde
- Bem-estar e Fitness<sup>7</sup>
- Hobbies<sup>8</sup> e Trabalhos Manuais
- Pessoas
- Música
- Animais de estimação ou não
- Esportes e Lazer
- Religiões e Crenças
- Romances e Relacionamentos
- Escolas e Cursos
- História e Ciências

## 5. Visitantes do perfil

---

<sup>7</sup> aptidão, conveniência. 2 bom estado. (Dic Michaelis UOL).

<sup>8</sup> passatempo predileto. (Dic Michaelis UOL).

Desde 22 de abril de 2006 os usuários do sistema podem contar com a ferramenta "visualizações do seu perfil", que mostra o número de vezes que os membros do Orkut visualizaram seu perfil e lista os últimos cinco membros que o visualizaram.

Não satisfeitos com essa nova ferramenta, alguns usuários sentiram certa invasão de privacidade, pois ao entrarem no sistema avistaram esse recurso ativado. E assim ficaram registrados nos perfis de outros usuários sem autorização prévia. Por causa da polêmica, o Orkut disponibilizou um recurso para desativar a opção na página de configurações e assim acessar perfis anonimamente. Entretanto, isso faz com que o usuário também não saiba quem visualizou o seu perfil. A fim de manter o recurso ativado e não deixar que saibam que visitou perfis, uma minoria de usuários criou perfis alternativos que têm a opção de visualização de perfis desativada. Tal prática, apesar de não ser muito incomum, é condenada pelo Orkut e pelos próprios usuários, já que a reciprocidade da opção de visitantes de perfil não é, assim, mantida.

## 6. Enquete (Orkut *poll*)<sup>9</sup>

Na segunda quinzena de março de 2007, foi criada a opção Enquete, a fim de colher opiniões de membros de uma comunidade de forma quantitativa. Para criar uma enquete não é necessário que o usuário seja dono ou um dos mediadores da comunidade, ou seja, a criação de enquetes é livre, porém apenas o dono ou um dos mediadores podem excluir uma enquete.

O sistema ainda permite que se criem mais de uma enquete por comunidade, que se coloquem figuras para opções e que se postem comentários na(s) enquete(s), porém apenas o dono ou mediadores da comunidade podem apagar comentários, caso os achem inconvenientes.

As enquetes, ao serem formuladas, podem ter um prazo para encerramento de votos ou pode não ter um fim definido. Além disso, pode-se escolher se apenas uma ou pelo menos uma opção seja escolhida e também se pode estipular que apenas membros da comunidade ou que os visitantes também possam votar.

O serviço ainda está em versão de teste, assim como o Orkut em si. Quando as enquetes foram incorporadas ao site, foram a princípio chamadas de Pesquisas e em algumas comunidades não era possível a criação destas enquetes por limitação do

---

<sup>9</sup> Opinião pública



próprio Orkut, principalmente em comunidades mais antigas e as que tinham mais de 50 membros. Hoje, praticamente todas as comunidades possuem esse recurso.

votar nesta enquete

**COMO PASSAR NA ENTREVISTA PARA MESTRADO, "SEM CONHECER" OS EXAMINADORES???**

EIS UMA PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR EM MINHA MENTE: - COMO PASSAR NA ENTREVISTA PARA MESTRADO, "SEM CONHECER" OS ENTREVISTADORES (EXAMINADORES) ??? QUEM SOUBER A RESPOSTA, ME DIGA, PQ NÃO SEI!!!! HEHEHE UM FORTE ABRAÇO LEO

Criado por: [Leo](#)

REZANDO???

CHORANDO???

COMO VENDO OS EXAMINADORES???

TENDO AMIGOS INFLUENTES???

BATENDO NOS EXAMINADORES E BEIJANDO AS PROF(A)S???

Meu voto está visível para os outros usuários

[mostrar resultados e comentários](#)

Figura 5 – Formulário de enquete no Orkut.

## 7. Gírias e neologismos

### 7.1 Orkutar

Verbo inventado essencialmente pelos usuários brasileiros que significa o ato de acessar o site Orkut.

### 7.2 *Scraps*

Cada perfil de usuário conta com uma página de comentários individual como uma forma de interação entre os usuários. Quando o orkut ainda não contava com uma versão em português, esta era chamada de *scrapbook*. Para facilitar, os recados passaram a ser chamados de *scraps*.

Cabe aos usuários, destinatários ou autores dos *scraps*, a sua eliminação ou manutenção. Muitos os eliminam para manter a privacidade. Outros os mantêm como "índice de popularidade". Existem várias formas de se "manter popular", e cabe a cada um como fazer isto. Uma delas consiste em adicionar um maior número de pessoas, até ficar com um perfil cheio. O número de amigos no Orkut era ilimitado até meados de

agosto<sup>10</sup>. Agora o limite volta para 1000 amigos. Quando isso acontece as pessoas podem ou deixar o perfil sem adicionar mais ninguém ou criar outro perfil para poder ter mais conexões de amigos, apesar de não ser permitido possuir mais de um perfil.

Recentemente, o termo *scrap* tornou-se tão popular que é comum ouvir um ou outro dizer, por exemplo: "você recebeu o *scrap* que mandei ontem?" ou "ainda não respondi ao seu *scrap*".

Existem programas e sites que tornaram o *scrapbook* um alvo fácil para *spam*, desorganizando a página de recados da maioria dos usuários. Os programas vão desde um único recado sendo enviado várias vezes até uma mensagem mandada para todos os amigos de uma só vez. Na maioria das vezes, os usuários fazem isso para divulgar shows, "correntes" (tais como "mande este *scrap* para 25 pessoas, e seu desejo vai se realizar em uma hora"), propagandas e mensagens de datas festivas.

Em um determinado período a prática de *spam* foi combatida com um sistema de autenticação visual para evitar que mensagens fossem enviadas automaticamente para milhares de pessoas, porém, após o teste, o sistema preferiu manter o livre envio de mensagens, não resolvendo, portanto, o problema do *spam*.

### 7.3 ScrapChat

Concentração de várias pessoas no *ScrapBook* de um certo indivíduo para conversar, assim aumentando seus *scraps* no Orkut. Esse tipo de atitude também tem seu lado difamatório, muitas vezes com ataques ofensivos às pessoas que recebem estas mensagens (*flood*). O ato de convidar amigos para juntos conhecerem mais pessoas através desta forma de bate-papo é interessante para usuários. Alguns deles brincam usando o termo '*Chatorkut*'<sup>11</sup>.

## 8. Fãs

Fã é uma opção encontrada no Orkut para demonstrar que se gosta muito de um amigo. É possível se declarar fã de qualquer amigo da lista.

## 9. Orkuticídio

---

<sup>10</sup> A Wikipédia carece de fonte, pois não fornece o ano preciso.

<sup>11</sup> Sugere a aglutinação *chat* + *orkut* = relação síncrona e assíncrona

Cometer um "orkuticídio" é um termo usado no sentido figurado de "suicídio" para quando algum usuário exclui ou pretende excluir sua conta no sistema. O termo foi bastante usado pela imprensa brasileira. O Orkut mantém-se tão atualizado com as tendências que comunidades sobre todos os assuntos continuam a surgir. Para o termo orkuticídio também já surgiram algumas comunidades. A maioria delas com poucos integrantes, já que muitos deles já se "orkuticidaram". No orkuticídio muitas pessoas perdem grandes amigos e que só ficam sabendo dessa perda após a subtração deste no número de amigos.

## 10. Problemas do Orkut

Existem alguns problemas na rede social do Orkut que desagradam a seus usuários. A falta de materialização dos relacionamentos estabelecidos e restabelecidos através da rede, além da lentidão e dos constantes erros de carregamento de páginas e as poucas alterações feitas no visual do site desde que surgiu, leva muitos usuários a eliminarem seus perfis da rede Orkut.

### 10.1 Bad server<sup>12</sup>

Era comum, principalmente no primeiro ano de sua operação, que nos horários de pico, o Orkut ficasse com o seu servidor congestionado ou em muitos momentos fora do ar. Quando o servidor está congestionado, surge uma página de aviso com a seguinte mensagem "*Bad, bad server. No donut for you*". Agora o aviso está traduzido para o português como: "Erro". Isso é motivo de piada entre os usuários do Orkut, que criaram comunidades brincando com esta frase. Outro problema muito comentado pelas comunidades do Orkut é que ele "não sabe contar", já que na lista de amigos, o número de contatos, o número de "fãs", as mensagens ou as comunidades raramente aparecem corretas.

### 10.2 Propaganda

---

<sup>12</sup> Servidor ruim, falha no servidor.

Em alguns casos, são criados perfis falsos (*fakes*<sup>13</sup> ou *bogus*<sup>14</sup>) somente para anunciar produtos e correntes enganosas. Assim, são criados eventos e tópicos desagradáveis em muitas comunidades anunciando coisas do tipo "fique rico trabalhando em casa", "transforme 6 reais em 6.000" e outros tipos de mensagens indesejáveis e pirâmides ilegais. Além do mais, o Orkut se tornou uma ferramenta de marketing muito utilizada. Por ser um dos sites mais acessados, muitas pessoas, candidatos políticos, e até mesmo empresas de nome, vêm fazendo um mau uso da propaganda. Dessa forma, o Orkut acabou virando uma ferramenta na mão de algumas pessoas que não sabem analisar se o público ao qual a mensagem é enviada tem um perfil adequado com o produto ou serviço oferecido.

### 10.3 Perfis falsos (*fakes* ou *bogus*)

Os perfis falsos são criados com alguns possíveis objetivos:

- fazer uma brincadeira (por exemplo: criar o perfil de uma pessoa famosa);
- difundir conteúdo ilegal, como racismo, pedofilia, etc.;
- proteger anonimato;
- visualizar quem viu o perfil oficial;
- discutir política;
- fazer *trollagem*<sup>15</sup>
- denunciar crimes no Orkut ou inimigos pessoais.

Como o perfil é falso, os amigos deste perfil geralmente são falsos também, tornando mais difícil o rastreamento do autor original. Tudo isso para agir de forma mais anônima possível. Os usuários podem fazer denúncias contra esses falsos perfis, mas infelizmente as denúncias raramente atingem o seu objetivo, que seria o banimento do falso perfil do sistema. De qualquer forma, não adianta muito deletar<sup>16</sup> o perfil falso, pois o autor original pode criar um novo a qualquer momento.

---

<sup>13</sup> Fakes do inglês – fraude, falsificação

<sup>14</sup> Bogus do inglês – falsificação.

<sup>15</sup> Trollagem do inglês – trapaça, traição.

<sup>16</sup> Deletar é um neologismo e significa apagar.

Muitas vezes um usuário não deseja exibir sua foto no Orkut e coloca um desenho, foto de celebridade ou de algo que ele goste o que teoricamente é proibido pelas regras do Orkut. Isso é a cada dia mais comum e é relativamente aceito pela comunidade para os que querem permanecer anônimos. Neste caso, usa-se o nome real e muitos até disponibilizam fotos reais para o álbum, mas preferem manter a foto do perfil com um desenho qualquer. A mesma política deveria ser válida para comunidades, porém, mesmo as maiores comunidades do Orkut têm imagens consideradas impróprias (imagens protegidas por direitos autorais, artes ou fotos de crianças).

#### 10.4 Polêmicas em comunidades

Alguns entram em comunidades postando mensagens contrárias ao assunto delas, buscando chamar a atenção para si mesmos, criar confusões ou menosprezar os integrantes destas. E, como é possível postar mensagens anonimamente em algumas comunidades, alguns utilizam essa possibilidade para falar mal e humilhar os integrantes delas, semear caos e discórdia. O Orkut pune essas pessoas, porém é difícil ter um controle de quem tem essas atitudes.

#### 10.5 Comunidades ofensivas

Alguns dos maiores problemas da rede de relacionamento do Orkut dizem respeito à exploração de sua rede para práticas socialmente ou mesmo legalmente condenáveis na legislação de certos países, dentre eles o Brasil. A rede enfrenta problemas sérios, como, por exemplo, a criação de comunidades preconceituosas, pregando homofobia, racismo, xenofobismo, neo-nazismo, tortura e violência contra os animais e fazendo apologia ao consumo e venda de drogas e à pedofilia. O incitamento ou apologia ao crime é considerado um ato ilegal e sujeito a penalidades.

##### 10.5.1 Torcidas organizadas

---

Muitas torcidas organizadas utilizam o Orkut para registrarem as suas atividades. Algumas gangues inseridas nestas torcidas organizadas de times de futebol se agridem mutuamente e marcam local para seus confrontos. Tendo em vista que se trata de uma ação criminosa, a polícia pode rastrear os incitadores e prevenir os eventos.

Geralmente, os usuários que denunciam estes dados para serem eliminados não atingem seu objetivo. Os criminosos criam estes dados novamente, driblando o servidor do Orkut. Porém, devido a pressões por parte do governo brasileiro e da imprensa americana, novas providências a respeito disto foram anunciadas por parte do servidor, em uma ação definitivamente efetiva. Denunciar o perfil ao Orkut, no entanto, não produz resultados efetivos, pois seu proprietário apenas apaga o perfil e, com ele, as provas. O mais recomendado é denunciar o problema às autoridades competentes em cada país para perseguir os culpados.

#### 10.5.2 Apologia ao terrorismo

Várias comunidades têm sido observadas por apologia ao terrorismo. Simpatizantes do terrorista Bin Laden e da organização terrorista Al Qaeda tem possibilitado troca de informações. Instituições internacionais de combate ao terrorismo rastreiam regularmente o *website* em busca dessas atividades consideradas ilegais.

#### 10.5.3 Crimes cibernéticos no Brasil

Conforme Wikipédia (2007), membros do Orkut que se envolvem em crimes no ambiente digital estão relacionados ao crime informático no Brasil e em vários outros países. Recentemente o escritório do Google no Brasil tem se preocupado com os excessos ocorridos por alguns usuários que desrespeitam as leis brasileiras.

#### 10.5.4 Vírus

Vírus informáticos têm sido bem frequentes no Orkut: o usuário recebe uma mensagem com links para ver fotos de uma festa, quando, na verdade, é um link para um arquivo executável (.EXE ou SCR) de fora do Orkut que na verdade é um vírus. Como muitos não possuem programas antivírus ou não sabem como remover as pragas, acabam se tornando hospedeiros virtuais disseminando os mesmos links por *scrapbooks*. Para resolver o problema é necessária a varredura de um programa de antivírus atualizado e, caso não resolva o problema, a formatação do sistema é aconselhada. Para evitar o problema é altamente aconselhável aos usuários não clicar em nenhum link do *scrapbook* para ver fotos de festas ou promessas absurdas mesmo que seja um amigo (este amigo pode estar infectado) e também não entrar com *login* / senha de usuário em nenhum site que não seja a página oficial do orkut.com.

Os danos para os que contraem esses vírus podem ser muito prejudiciais como o seqüestro de seu próprio perfil, roubo de senhas para e-mail, MSN e contas bancárias.

Mas agora o Orkut exige código de segurança para todos os links enviados, isso evita que muitos programas enviem automaticamente mensagens com links de vírus.

#### 10.5.5 Bugs<sup>17</sup>

Muitos *bugs* têm surgido no Orkut nos últimos tempos entre eles os que permitem zerar o contador de *scraps*, obter um contador de fãs 999, fazer *flood* em comunidades, editar a descrição de álbum alheio, etc.

Outro *bug* bastante conhecido é a impossibilidade de remover a foto principal do perfil. O usuário pode trocá-la por uma imagem em branco, um desenho, mas não pode remover. Uma solução para este "problema" é utilizar uma imagem de

---

<sup>17</sup> Defeito no código de um programa

apenas 1 pixel de altura por 1 pixel de largura, ficando excluído todo espaço destinado a foto no perfil.

## 11. Privacidade e Criminalidade

Alguns usuários preferem apagar todos os recados do *scrapbook* e só deixar um recado próprio dizendo que lê todos os recados, responde e apaga todos por motivos de privacidade. Isso é motivado pela preocupação de um estranho ou alguém possa "vasculhar" a vida pessoal lendo os *scraps* e seguindo os links para outros perfis. Na verdade, ter um perfil no Orkut e usá-lo em todos os seus recursos de fato constitui uma exposição da privacidade do usuário e o recente fenômeno de apagar todos os *scraps* reflete essa questão.

Além da privacidade, existe ainda a questão do uso que terceiros poderiam fazer das informações existentes como planejar seqüestros, roubos, golpes e estupros. Sabidamente, apenas apagar mensagens deixadas como *scrap* não protege contra esse tipo de violência, que vem sendo denunciada dia-a-dia na mídia.

## 12. Benefícios

Apesar dos problemas e malefícios provocados pelo Orkut, este se tornou uma ferramenta importante na agregação de pessoas com interesses em comum. Esta agregação permite, entre outras coisas:

- Agrupar profissionais da mesma área para discussões técnico-científicas;
- Oferecer serviços de orientações e esclarecimentos à população, particularmente em comunidades da área de Saúde;
- Agrupar vítimas de crimes, portadores de doenças raras e familiares de pessoas desses grupos, levando ao apoio mútuo, compartilhamento de experiências e conhecimento e, em alguns casos, a formação de entidades de apoio.

### 2.6.2 Gêneros textuais e escrita no Orkut



Muitos avanços tecnológicos estão no processo evolutivo da comunicação, conduzindo-se para uma maior democratização do saber e da informação. O espaço cibernético tem se tornado um lugar essencial, um futuro próximo de comunicação e de pensamento humano, abrindo inúmeras possibilidades de comunicação distintas da mídia clássica. Como afirma Lévy (2000, p. 13) “[...] todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata”. Gallo acrescenta:

Pode-se dizer que a Internet é um meio de comunicação que se enquadra no dispositivo “Todos e Todos”. Ela proporciona a interação entre locutor e interlocutor, uma vez que, na rede, qualquer elemento adquire a possibilidade de interação, havendo interconexões entre pessoas dos mais diferentes lugares do planeta, facilitando, portanto, o contato entre elas, assim como a busca de opiniões e idéias convergentes. (GALLO, 2005, p. 124).

A Internet possui uma linguagem com pressupostos que caminham, naturalmente, para novos modelos comunicacionais. A Web transformou-se num veículo de comunicação com linguagem acessível à maior parte dos hiperleitores, e usam-se termos que estão sendo transferidos para o contexto social e divulgados como uma linguagem global. (LÉVY, 1999).

Marcuschi (2005a, p. 27) complementa a respeito:

[...] os gêneros surgem dentro de ambientes. Serve para entender que os gêneros surgem dentro de ambientes como locais que permitem “culturas” variadas. Além disso, revela que a Internet não é um ambiente virtual homogêneo, mas apresenta uma grande heterogeneidade de formatos e permite muitas maneiras de operação relativas à participação e aos processos interativos.

Com o advento da escrita, os gêneros epistolares representam um avanço na comunicação e adquiriram uma nova dimensão no dia-a-dia de internautas, pois no ambiente virtual surgiram modalidades comunicacionais revolucionárias como os emails, o *Messenger*, os *blogs*, os *chats* e o Orkut.

Embora sejam muitas as possibilidades interativas em domínio discursivo digital, poucas delas têm sido tão comentadas ou utilizadas quanto o Orkut, uma inovação no mundo cibernético. Considerando as feições similares e analógicas desenhadas e definidas nas práticas interativas cabem as palavras de Marcuschi (2004,

p. 17) que, referindo-se aos *chats* afirma que ali se criam “novas formas de organizar e administrar os relacionamentos interpessoais com um novo enquadre participativo”.

O Orkut é popularizado por pessoas de várias faixas etárias, que o utilizam informalmente, ampliando os recursos expressivos do texto escrito na possibilidade de articular imagens, palavras e sons. Há ainda a possibilidade de ampliação dos recursos da oralidade, pois modifica as suas condições, à medida que acrescenta à fala e à narração a possibilidade de vínculo com a palavra escrita e as ilustrações. Nessa dialética, a ilustração conquista o espaço da mensagem. Neste sentido, imagem e som ganham status de “linguagem” concebidas de diferentes formas e passam a ser relevantes para a comunicação social. (BERNARDES, 2005).

### **2.6.3 O bilhete no Orkut**

Como descrito em 2.6.1, o Orkut é um site ([www.orkut.com](http://www.orkut.com)) que funciona como uma rede virtual de relacionamento, constitui mais um suporte emergente no contexto digital que se materializa principalmente através do bilhete virtual que é uma reconfiguração do bilhete tradicional. O Orkut surgiu com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos.

A comunicação no Orkut se dá por meio de bilhetes e recados postados no site e que são respondidos da mesma forma por quem os recebe. Nele a comunicação é assíncrona, como em outros gêneros, por exemplo, o email é resultado da reconfiguração do diálogo cotidiano de sua esfera de origem para a esfera eletrônica.

Esses recados podem ser respondidos de forma assíncrona. É uma mídia virtual que depende da escrita, apesar da integração de imagens onde os interlocutores operam em tempo concomitante, há uma relação assíncrona ou síncrona entre eles. Do ponto de vista da natureza enunciativa dessa linguagem, há um hibridismo acentuado com o acúmulo de representações semióticas.

A escrita é ressignificada, diferentemente do suporte papel, há a presença de sinais e diacríticos que descrevem emoções, manipulando-se os elementos da escrita e

incorporando novas formas lingüísticas. Essa escrita tende a certa informalidade, menor monitoração e cobrança pela fluidez do meio e pela rapidez do tempo. Essa desenvoltura e maleabilidade conduzem à reflexão sobre o digital, é uma nova forma de materialização da linguagem. Lévy (1999) afirma que no ambiente virtual o texto não é mais palpável, mas feito de bites que no ciberespaço tornam-se indefiníveis e inimagináveis. As informações presentes no Orkut são provisórias e plásticas, seguem um ritmo específico de pertinência imediata e obsolescência acelerada.

Os recados lançados virtualmente no Orkut podem ser simpáticos e amistosos ou ainda manifestando comportamentos imprecisos; são articulados e não apresenta rigidez na estratégia de realização desse gênero como instrumento de ação social. As identidades sociais são construídas, muito diversas do que na conversação face a face e nos bilhetes tradicionais. Nesse ambiente, como em qualquer outra situação real de uso da linguagem, a escrita cumpre funções sociais que vão além dos escritos formalizados no ambiente escolar. O Orkut ocupa no ambiente virtual uma base que apresenta semelhança com a comunicação face a face, com a possibilidade de oferecer comunicações bilaterais e multilaterais. Além disso, é comum a apresentação de “depoimentos” escritos por amigos mais íntimos que costumam visitar a página, direcionando o depoimento a um usuário. Trata-se de um ambiente funcional, pois cumpre o propósito comunicativo de levar às últimas conseqüências as oportunidades de achar ou de se deixar achar por alguém. (WIKIPÉDIA, 2007).

O bilhete virtual atua com traços que o caracterizam como produção escrita no formato de bilhete, acontece numa seqüência imediata com produções assíncronas selecionando parceiros. Pode haver multiplicidade de indivíduos conectados que enviam mensagens para muitos “amigos virtuais” ao mesmo tempo, constituindo-se uma comunicação multilateral, ou ainda de um para outro - bilateral.

Assim, o internauta visita um perfil e envia um recado e clica em outro nome, novo perfil e disponibiliza outro recado a outro num processo dialético. De forma geral, as contribuições não vão além de poucas linhas, mas podem chegar a textos maiores, pois se estabelecem no contexto da interação em andamento. Estas seqüências nem sempre são ordenadas em pares próximos, adjacentes no universo hipertextual, pois um participante pode reunir várias falas de outros e enviá-las a alguém para que as aprecie. Na comunicação verbalizada face a face é impossível esta atitude, que é exclusiva desse gênero. Além da modalidade escrita, esse gênero constitui-se a partir de várias semioses que completam seu potencial discursivo. Neste processo interativo

podem-se enviar “carinhas” que são definidas como emoticons<sup>18</sup>. Isso sobrecarrega menos os textos, pois facilita a comunicação, substitui-se a linguagem escrita pela expressão visual. Se há menos “carinhas” por outro lado, este gênero incorpora e apresenta mais abreviações que se tornam convencionais entre o grupo.

Essa reunião de signos torna o bilhete virtual com um visual bastante interessante para o leitor desse gênero. Com relação ao aspecto estrutural, é um gênero bem simples, as últimas postagens geralmente aparecem no topo, já as mais antigas no final da página, e há sempre o acompanhamento da data e do horário da postagem. As atualizações podem ser feitas diariamente ou de forma sequencial de acordo com a disponibilidade do usuário. Nesse aspecto o Orkut se revela bastante interativo.

Uma das características centrais dos gêneros em ambientes virtuais é a alta interatividade, em muitos casos síncronos, embora escritos. Isso lhes dá um caráter inovador no contexto das relações fala-escrita. Tendo em vista a possibilidade cada vez mais comum de inserção de elementos visuais no texto (imagens, fotos) e sons (músicas, vozes) pode-se chegar a uma interação de imagem, voz, música e linguagem escrita numa integração de recursos semiológicos. (MARCUSCHI, 2005b, p. 33).

Enquanto gênero discursivo, no Orkut a troca de recados lembra a troca de bilhetes tradicionais. É importante lembrar que os gêneros discursivos, de acordo com Bakhtin (2003), carregam em si um caráter flexível e plástico, haja vista serem tipos relativamente estáveis de enunciados. Nessa definição, a palavra relativamente é fundamental, pois a que denota a flexibilidade do gênero que está diretamente ligada às práticas sociais. As relações humanas são complexas e as mudanças são ininterruptas, as escolhas lingüísticas são mutáveis a partir das atividades humanas, conseqüentemente, irão refletir nas mudanças histórico-sociais. Observe-se este excerto de Silva (2000, p. 128): “O usuário é, portanto, um experimentador com imenso leque de possibilidades. Na perspectiva da “criação interativa”, ele pode agir sobre a imagem, sobre o processamento do programa, em tempo real (quase simultaneamente) e mudar parâmetros, dados e instruções”.

Os bilhetes tradicionais podem ou não ser sigilosos, já no Orkut os recados são públicos, o ambiente virtual o torna comum a todos, pode ser lido e comentado por qualquer visitante que pode ou não sentir-se motivado pela reação

---

<sup>18</sup> Essa palavra vem do inglês emotion + icons ou ícones de emoção. São combinações de caracteres do teclado do computador que os participantes de *Orkut* utilizam para expressarem suas emoções durante a conversação.

resposta-ativa do interlocutor. A partir daí a escrita constrói uma imagem para seus interlocutores, utilizando, para tanto, um jogo dialógico intenso. Ao enfatizar essa dicotomia, elementos que compõem a situação de produção do enunciado são alterados: o receptor e a intenção discursiva diferenciada, obtêm-se um novo gênero, com características do bilhete tradicional. Há uma reconfiguração do bilhete tradicional para os recados no ambiente virtual, o Orkut. (MARCUSCHI, 2005b).

As interações discursivas exercem papel fundamental para o surgimento dos gêneros textuais. O mundo virtual está repleto de gêneros dos mais diversificados. Alguns gêneros até então usados somente no mundo real, hoje já estão incorporados no espaço cibernético. (FREITAS, 2005).

O bilhete, objeto desta pesquisa, situa-se de forma bastante significativa no meio eletrônico, inserido no site de relacionamentos Orkut. Ele avança com sua popularidade e vem substituindo o bilhete tradicional.

A tessitura do bilhete pode ser estabelecida na tensão que se estabelece entre as formas lingüísticas ali empregadas e as formas socialmente orais de expressar uma determinada língua, ou como anuncia Bakhtin (1979), os chamados gêneros do discurso. O bilhete é uma forma relativamente estável de expressão em uma língua socialmente construída, realiza-se na interface com todos os aspectos do funcionamento da língua e envolve produtores, receptores e condições de produção e recepção específicas. Em sua gênese, trata-se de um evento comunicativo em que aspectos lingüísticos, cognitivos e sociais envolvem-se integralmente. (MARCUSCHI, 2002).

O bilhete é um elo privilegiado na dispersão que caracteriza a nossa modernidade, é a conexão com alguém de forma direta, em primeira mão. Quando alguém se apossa de um bilhete que é ou não é seu, mas que foi dada a permissão de leitura, esse se introduz no universo do outro, do qual sempre se quer saber mais. No ambiente virtual Orkut, o bilhete é uma prática de escrita estabelecida e reconhecida socialmente, fazendo com que seus sentidos se configurem, se fixem, se transformem. O bilhete é um texto, livre, mas ao mesmo tempo codificado, íntimo e público, pode ser secreto e simultaneamente voltado para a sociabilidade. Os recados ou bilhetes, associam a subjetividade ao laço social. Essa clássica forma de comunicação é um diálogo que ocorre a distância e caracteriza-se pela escrita e sem a presença dos interlocutores. (BERNARDES e VIEIRA, 2005).

Os bilhetes no ambiente virtual Orkut constituem-se pela predominância de segmentos do discurso do expor interativo e apresentam dêiticos de primeira pessoa do

singular que comprova a opinião assumida pelo produtor (ibidem). Aparecem também segmentos do discurso com dêiticos temporais e espaciais que remetem ao tempo e espaço de produção do bilhete. O signo verbal escrito cede lugar aos códigos cifrados usados pelos internautas à medida que simulam o real com novas formas de codificar a língua. O acolhimento do novo depende da construção de novas maneiras de conhecimento e de poder, de uma subjetividade emancipada e de outra sociabilidade, significando que o indivíduo, ao utilizar a língua, não quer apenas transmitir informações ou exteriorizar seu pensamento; na verdade, pela linguagem ele realiza ações e atua sobre o interlocutor. A linguagem, portanto, deve ser concebida no espaço da interação humana, uma vez que ela produz sentidos numa dada situação concreta de uso, num determinado contexto sócio-histórico e ideológico, ou, no dizer de Benveniste (1995, p. 286), “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito.”

Para atender a necessidades socioculturais e a inovações tecnológicas, o meio e as situações de produção se modificam. A partir do momento em que o meio e as situações de produção se modificam, a linguagem utilizada para a produção também se altera.

Com a inovação tecnológica e a praticidade que ela traz, a escrita de bilhetes tradicionais se restringiu muito e o uso dos bilhetes no meio virtual tornou-se comum, pois permite a sensação de proximidade com o interlocutor.

Cada vez mais o jovem tem incorporado à sua linguagem códigos utilizados para comunicação na Web. É uma linguagem simplificada, com muitas abreviações e, às vezes, acréscimo de letras que constituem uma nova forma de escrever, que reproduz a oralidade. Esta nova dinâmica social pode se constituir num modismo como tantos outros que acometem os jovens. Integrados a computadores e conexões de banda larga, os jovens buscam respostas rápidas, e a expectativa de aproveitar ainda mais o momento de lazer. Ter acesso ao computador e às salas de bate-papo é hoje uma questão de inclusão social.

Como usuários ativos do Orkut, os jovens incorporam novos códigos e revolucionam a língua portuguesa, pois são verdadeiros neologistas ciberespaciais que, com muita ousadia, criam e recriam novas formas de comunicação a despeito de qualquer norma gramatical, criam novos vocábulos, alteram palavras, encurtando-as, excluindo acentos e pontuações. Há, ainda, a inclusão de expressões estrangeiras, algumas já aportuguesadas. Nesta nova aldeia global, alguns jovens não conseguem ou não se

importam em dissociar a língua do uso formal, mesmo na escrita em papel. É a escrita dos internautas com novas caracterizações e até mesmo novos códigos que estão surgindo a partir de um novo meio interativo. Apresenta-se como um híbrido que carrega consigo características da conversação, abreviações e ao mesmo tempo se dá a partir da escrita. (FREITAS, 2005).

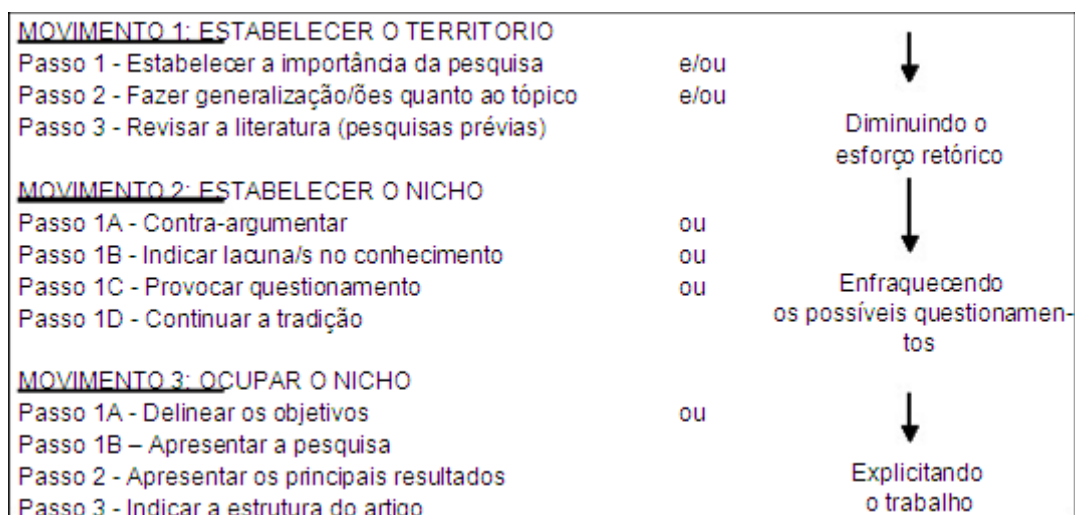
### 3 METODOLOGIA

Este capítulo busca explicitar a metodologia da presente pesquisa que se insere na proposta sócio-retórica de análise de gêneros de Swales (1990) e Bhatia (1993), conforme adaptação de Bonini (2004b).

#### 3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia CARS (creat a research space) de Swales surgiu para analisar gêneros textuais. Dois trabalhos originaram o modelo CARS de Swales. O primeiro iniciou-se com a análise em um corpus de 48 introduções de artigos científicos; no modelo seguinte, a análise foi efetuada em 110 exemplares de introduções de três áreas distintas (HEMAIS e BIASI-RODRIGUES, 2005). Assim, surgiu a primeira versão CARS que aponta quatro movimentos (que são grandes operações retóricas realizadas pelo escritor ao produzir o texto), sendo eles: movimento 1 – Estabelecendo o campo de pesquisa; movimento 2 – Sumarizando pesquisas prévias; movimento 3 – Preparando a presente pesquisa; movimento 4 – Introduzindo a presente pesquisa. Mais tarde, Swales (1990, p. 140) teve que rever os movimentos um e dois, pois os pesquisadores encontravam dificuldades para separá-los. Assim, desta revisão resulta o modelo exposto no quadro 1.





Quadro 1 – Modelo de introdução de artigos científicos em inglês (SWALES, 1990, p. 141).

Bonini (2004b, p.49), sobre o movimento CARS, explica que:

A organização do texto é levantada (em movimentos e passos) sempre em relação ao ponto de vista do produtor/escritor. É como se tivéssemos, nesse quadro, um conjunto de estratégias que o cientista põe em marcha para produzir o seu texto. É, neste sentido, então, que se pode entender o termo sócio-retórico. “Retórico” diz respeito ao modo como alguém age para produzir um texto investido de determinado gênero (o que procura fazer primeiro e assim por diante). Já o termo sócio está embasado na idéia de que todo esse conhecimento é compartilhado socialmente (ou seja, é produzido em uma comunidade discursiva). Na verdade, o membro da comunidade precisa conhecer bem este modo de agir com a linguagem (precisa tornar-se um membro experiente) para ascender hierarquicamente nessa comunidade.

Conforme Bonini (2004b), Bhatia apresenta uma metodologia que “complementa essa de Swales, compondo um conjunto de procedimentos que abarca o processo de pesquisa desde a intuição inicial quanto ao objeto de pesquisa”. Porém, Bonini apresenta duas diferenças entre as metodologias: a de Bhatia “apresenta uma base etnográfica mais sólida”. Esta questão é verificável no fato de que Bhatia indica como o gênero pode ser delimitado em uma dada comunidade discursiva, além de fornecer a base para essa delimitação, dividindo-se em sete fases (op.cit.). Bonini (2004b) apresenta um resumo desta metodologia no quadro 2.

FASES	PROCEDIMENTOS
1	Localização de dado gênero textual em um contexto situacional. Desenvolve-se a partir intuição do pesquisador em relação à experiência prévia de observação de dado falante (escritor), das pistas internas do gênero e em função do que pode inferir quanto ao conhecimento de mundo deste falante (escritor);
2	Levantamento de literatura existente sobre o assunto. Procede-se à busca em setores de interesse: 1) análise de gêneros; 2) manuais de prática profissional; e 3) estudos sociais e interacionais;
3	Refinamento da análise contexto-situacional. Procede-se à definição do âmbito sócio-cultural e de interação lingüística do gênero;
4	Seleção do corpus. Seleciona-se, mediante a definição clara dos propósitos comunicativos dos gêneros e em função de uma amostragem estatisticamente relevante;
5	Estudo do contexto institucional. Procede-se ao levantamento do sistema ou da metodologia que subjaz ao gênero (regras e convenções);
6	Análise lingüística em termos de: a - características léxico-gramaticais. Estudo da estruturação microestrutural do gênero; b - padrões de textualização. Estudo das relações entre os valores da prática social e a linguagem empregada; c - interpretação estrutural do gênero textual. Levantamento da forma particular que assume a comunicação de determinada intenção em dado texto;
7	Infomação de especialista da comunidade discursiva. Averiguação dos resultados frente às reações de um infomante especialista da comunidade discursiva em estudo.

Quadro 2 – Metodologia de Bathia para o estudo de gênero (apud Bonini, 2004b).

Com base nas metodologias de Swales e Bhatia, Bonini (2004b) constrói um quadro de passos para determinar o rumo de suas pesquisas. Assim, propõe dois níveis de análise: o macroestrutural e o microestrutural:

MACROANÁLISE	MICROANÁLISE
(1) Levantar a literatura a respeito do jornal. Nesta etapa, procede-se à leitura, com vias a determinar a tradição relativa ao jornal e fazer um inventário dos gêneros: i) dos principais manuais de jornalismo; ii) dos textos acadêmicos sobre o jornal; e iii) de possíveis estudos que o analisem do ponto de vista genérico;	(1) Levantar a literatura a respeito do gênero. Nesta etapa, com vias a determinar a tradição relativa ao gênero em estudo, procede-se à leitura: i) dos principais manuais de jornalismo; ii) dos textos acadêmicos sobre o gênero; e iii) de possíveis estudos que o analisem do ponto de vista genérico;

<p>(2) Estabelecer uma interpretação estrutural para o jornal. Nesta etapa, procede-se: i) ao levantamento dos padrões textuais (partes e mecanismos característicos) e lingüísticos (léxico, emprego verbal, padrão oracional, etc.) de estruturação do jornal; ii) ao levantamento dos gêneros ocorrentes no jornal; e iii) ao levantamento das relações com outros gêneros amplos;</p>	<p>(2) Estabelecer uma interpretação estrutural para o gênero. Nesta etapa, procede-se: ii) ao levantamento dos mecanismos textuais (movimentos, passos e seqüências) e lingüísticos (léxico característico, emprego verbal, padrão oracional, etc.) de estruturação do gênero; e ii) ao levantamento das relações com outros gêneros e com o jornal;</p>
<p>(3) Estabelecer uma interpretação pragmática para o jornal. Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que o jornal se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes; e iii) à consulta a informante da comunidade discursiva.</p>	<p>(3) Estabelecer uma interpretação pragmática para o gênero. Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que o gênero se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes); e iii) à consulta a informante da comunidade.</p>

Quadro 3 – Proposta metodológica para o estudo inter-relacionado dos gêneros (Bonini, 2004c)

A pesquisa aqui apresentada apropria-se dos procedimentos teórico-metodológico arrolados no quadro 3 como microanálise e procura responder às seguintes questões:

1. Quais são os traços formais ou e informais do gênero bilhete digital utilizado no Orkut?
2. Como o gênero bilhete digital se caracteriza no Orkut?

A partir desses questionamentos, traçou-se o objetivo principal desta pesquisa que é verificar se os bilhetes digitais encontrados nos Recados do Orkut apresentam uma estrutura de composição textual regular e padronizada para se configurar como gênero e analisar se constitui um novo gênero ou uma reconfiguração do bilhete como gênero epistolar.

### 3.2 CORPUS DA PESQUISA

Esta pesquisa teve por base um corpus de 30 extratos de texto recolhidos de páginas do Orkut disponíveis na Internet, no período de 8 a 9 de agosto de 2007. Os textos foram retirados das seções Recados de 30 páginas do Orkut.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DO CORPUS

Na consecução desta pesquisa foram executados os seguintes passos:

a) Levantamento da literatura a respeito do gênero: i) levantamento na Internet sobre os gêneros digitais; ii) leitura de textos acadêmicos sobre gêneros; iii) leitura e análise a respeito do bilhete digital.

b) Estabelecimento de uma interpretação estrutural para o gênero: i) levantamento dos “mecanismos textuais” (movimento e seqüência); análise da composição retórica (estrutura composicional); materialidade da língua.

c) Estabelecimento de uma interpretação pragmática para o gênero: análise dos traços formais e informais do gênero bilhete digital utilizado no Orkut.

Depois da seleção do corpus, o passo seguinte foi a análise e discussão dos dados que estão no capítulo que segue.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo relato a análise do gênero bilhete digital utilizado no Orkut que recai sobre os seguintes aspectos: i) os “mecanismos textuais” (organização composicional do gênero) ; ii) a materialização da língua no ambiente digital; iii) a relação do gênero com a comunidade discursiva. Apóio-me nos preceitos teóricos desenvolvidos por Swales (1990), Bhatia (1993), Bonini (2004b) e quanto à relação dialógica recorro a Bakhtin (1979).

### 4.1 A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO BILHETE DIGITAL

Com relação à estrutura, de modo geral os bilhetes digitais são produzidos com presença de saudação e fechamento que aparecem na tela e constituem-se elementos centrais de identificação do interlocutor e revela traços lingüísticos do gênero que o antecede (bilhete), com características peculiares. Vejamos o exemplo:

recado n. 1

Júlia:  
Amigaa  
Recebesse minha msg hj a noite??  
beijos, te amo!  
8 ago (12 horas atrás)

www.orkut.com / 08/08/2007

Para melhor analisar esse gênero, com base em Swales (1990), procurei detectar os movimentos e constatei que nos bilhetes digitais realizam-se quatro movimentos, que agora descrevo:

**MOVIMENTO 1:** Nome do remetente ou apelido; nesse momento de produção do bilhete digital o remetente utiliza um nome, um apelido, ou algo que o identifique dentro do ambiente virtual. Neste caso, a remetente se identifica como Júlia, e a maior

diferença é o remetente. O remetente antecede o vocativo, diferentemente do bilhete tradicional.

MOVIMENTO 2; Nesse momento o remetente faz uma saudação que se dirige ao interlocutor, podendo ser amistosa, carinhosa, mais fria ou ainda carregada de romantismo. Ou pode aparecer uma resposta à saudação anteriormente recebida. É a resposta de um recado. No exemplo, a remetente saúda a interlocutora como “Amigaa”.

MOVIMENTO 3: Esse é o ponto culminante do bilhete digital, é o recado propriamente dito, é a mensagem que se dirige a um determinado interlocutor. É um convite à interação. Há mensagens que se configuram cheias de ânimo, alegria, saudades. No recado n. 1 a mensagem é: “Recebesse minha msg hj a noite??”

MOVIMENTO 4: É a despedida do remetente, que solicita ou não uma resposta do interlocutor. No recado n. 1 a remetente assim se despede: “beijos, te amo!”

Analisando o corpus, percebo que todos os recados apresentam o movimento 1, ou seja, o nome do remetente, um apelido, seu pseudônimo, conforme demonstrado no exemplo que segue abaixo:

Recado n. 2

Victória Li:

Bebê, olha nos meus videozinhos! hihhi :)

Te amo =\*

01:42 (6 horas atrás)

Recado n. 3

RAFA!!:

Td bem tbm..

Boa semana pra vc !!

Bjo

8 ago (23 horas atrás)

Já o movimento 2, que é a saudação dirigida ao interlocutor, se evidencia em 12 dos 30 bilhetes digitais. Para ilustrar cito os bilhete 8 e 9:

Recado n. 8

Manoella:

nao posso fazer nada por ti ;x a unica coisa que ja pedi pra ti eh pra nao dexa que isso vire o fim do mundo.. nao faz nada sem pensar beem antes ta?!!! qq coisa call me e to

sempre pra te ajuda!!

se cuida.., vai dormirrrrrrrrrr.. e fica bem por favor ;D

te adoro ;\*\*\*

23:24 (9 horas atrás)

Recado n. 9

♥ Paulinha:

é tu mesmo que ta escrevendo? hahaha

eu to bem e voce? beeeijos

me cuido sim.. voce tambem

23:13 (9 horas atrás)

Nos bilhetes em que aparecem o movimento 3, que é o recado propriamente dito, eles se caracterizam pela utilização de linguagem informal, com hibridismos, palavras estrangeiras, gírias, que podem ser assim exemplificados:

Recado n. 4

Renan:

helo helowwww!!!

uaehuehae

8 ago (13 horas atrás)

Recado n.5

Helo:

aiiii friendd tbm vo senti falta de vcss!!  
 to aki cancelando minha matriculaa!! ;//  
 mais semestre q vem eu faço o II com vcss!!  
 bjãooooo friendd  
 3 ago (19 horas atrás)

Recado n. 7

pézão bn:  
 o linda curti só deu uns problemas aqui com a minha nét  
 eu vo fika um tempinho sem nét.  
 mais quando dér eu respondo os recados aqui falo  
 beijao querida;  
 8 ago (12 horas atrás)

As mensagens do bilhete no Orkut são compactas e carregadas de oralidade informal, compatível com a tela do computador e dependente do grau de intimidade entre destinatário e remetente. Os interlocutores utilizam signos apropriados para a situação informal de comunicação. Segundo Bakhtin (1997a), todo signo resulta do consenso de indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo interativo. Na fala do autor, “as formas do signo são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece” (p. 44). No meio virtual os signos surgem consensualmente entre os interlocutores que criam códigos discursivos que possuem unidade de significação. Nos bilhetes virtuais verifica-se uma oralidade que antecede o escrito, outra que se faz presente nele e desdobra-se numa oralidade secundária, já perpassada pelo modo escrito de enunciação.

O movimento 4, que é a despedida do remetente, que solicita ou não uma resposta do interlocutor, aparece em 26 dos 30 bilhetes virtuais coletados conforme ilustrado em **negrito** a seguir:

Recado n. 25

Fillipi:



Oie!  
 Quanto tempo! Saudade ^^  
 To beemm, facul ta altos massa,  
 passei em todas ;D  
 E tu como ta?  
**Bjãão e boa semanaa ;\***  
 8 ago (18 horas atrás)

Como se pode observar há um confronto entre a língua padrão e a língua informatizada, sendo que esta última se materializa muito próxima da oralidade. Apresenta-se com características do gênero textual emergente, fruto de uma sociedade informatizada, confrontando-se com o bilhete tradicional, muito próximo dele, às vezes até tomado como equivalente à conversa informal entre amigos. Para Marcuschi (1986, p. 5),

ao falarmos de em gêneros textuais, devemos tomá-los como exemplares de situações discursivas, concebendo ele a tipologia de texto como uma gradação de realizações textuais de acordo com certos critérios, que podem ter variações mais ou menos sensíveis da fala para a escrita.

Os bilhetes utilizados no Orkut apresentam-se com alterações lexicais, a transcrição não é revista, são tomados como um produto acabado com erros e inadequações. Assim como ocorre na conversação face a face, o código essencial é o lingüístico, e é intencionalmente revelado no ambiente digital. Ilustro com o bilhete 6:

Recado n. 6

Ramon:

ei... gosta de filmes? descobri um site que tem todos os lançamentos do cinema.

O melhor que da para baixar e assistir os filmes muito facilmente.

Tem ate entrevistas, depoimentos, achados ineditos de grandes artistas.

Visita o site e procura nele:

[WWW.VEJAFILMES.COM](http://WWW.VEJAFILMES.COM)

4 ago (18 horas atrás)

#### 4.1.1 Ocorrência dos Movimentos

Numa amostra de 30 (trinta) bilhetes digitais que compõe o material da pesquisa, o movimento 1 e 3 aparecem em todos os bilhetes. O movimento 2, a saudação, foi o que demonstrou menor ocorrência, os interlocutores não se “cumprimentam”, provavelmente devido à velocidade que os participantes desejam imprimir à sua produção e/ou à informalidade desse tipo de interação. O movimento 4, a despedida, apresenta 26 ocorrências, somente 4 dos interlocutores não se despedem-se de seus “amigos virtuais”, conforme ilustra o quadro 4.

BILHETES	MOVIMENTOS			
30	1	2	3	4
OCORRÊNCIA	30	13	30	26

Quadro 4 – Estatística de Ocorrência dos Movimentos no corpus.

#### 4.1.2 Traços Lingüísticos do gênero bilhete digital

A aproximação do bilhete digital utilizado no Orkut do gênero bilhete tradicional pode ser verificada pela projeção de informações curtas, rápidas, sem muitos escritos. Há uma relevância da questão do tempo na prática escrita dos bilhetes digitais. A linguagem é carregada de mutações, assim, a escrita digital apresenta caracterizações e até mesmo novos códigos que estão surgindo a partir de um novo meio interativo. Há um híbrido que carrega consigo características da conversação, abreviações e ao mesmo tempo se dá a partir da escrita. Com isso, pretendo demonstrar as alterações lingüísticas

que ocorrem nos bilhetes digitais num processo dialógico. Bakhtin, ao desenvolver a sua concepção de dialogia, afirma:

la vida es dialógica por su naturaleza. Vivir significa participar en un diálogo... El hombre participa em este diálogo todo y com toda su vida: com ojos, lábios, manos, alma, espíritu, com todo el cuerpo, com sus actos. (1992, p. 334).

#### 4.1.3 Emprego de léxico coloquial

Os bilhetes digitais possuem características estritamente lingüísticas, ou seja, aproximam-se da oralidade, há uma forte tendência à utilização informal da linguagem. Os bilhetes 8 e 9 configuram essa característica:

Recado n. 8

Manoella:

nao posso fazer nada por ti ;x a unica coisa que ja pedi pra ti eh pra nao dexa que isso vire o fim do mundo.. nao faz nada sem pensar beem antes ta?!!! qq coisa call me e to sempre pra te ajuda!!

se cuida.., vai dormirrrrrrrrrr.. e fica bem por favor ;D

te adoro ;\*\*\*

23:24 (9 horas atrás)

Recado n. 9

♥ Paulinha:

é tu mesmo que ta escrevendo? hahaha

eu to bem e voce? beeeijos

me cuido sim.. voce tambem

23:13 (9 horas atrás)

Os bilhetes digitais revelam a característica de se “escrever como se fala”, pois tornam a escrita mais rápida e favorecem a dinâmica conversacional, além disso, a tornam mais íntima e informal como na conversação face a face. É possível que essa “descontração lingüística” que se revela pelo uso coloquial das formas e estruturas

sintáticas, pela falta de tratamento mais cuidadoso e sofisticado com a ortografia, esteja relacionada a dois fatores: a rapidez na comunicação e a linguagem representativa da oralidade que aparece no meio digital. Embora o gênero digital bilhete seja escrito, ele guarda muitas similaridades das características dos gêneros orais. No bilhete (8) observa-se certa tensão da remetente que a leva à digitação apressada, como se o locutor estivesse em presença ou sob o olhar do interlocutor. Isso provoca “falha” de grafia e falta de acentos nas palavras, excesso de letras em um mesmo vocábulo sem razões explícitas ou qualquer preocupação de revisar antes de enviar a mensagem pela rede. Bathia (1997, p.1) indaga: “por que membros de comunidades discursivas específicas usam a língua da maneira como fazem?”

Parte da resposta o próprio Bathia fornece:

Os gêneros se definem essencialmente em termos de uso da linguagem em contextos comunicativos convencionados, que dá origem a conjuntos específicos de propósitos comunicativos para grupos sociais e disciplinares especializados que, por sua vez, estabelecem formas estruturais relativamente estáveis e, até certo ponto, impõem restrições quanto ao emprego de recursos léxico-gramaticais. (ibidem, p. 2)

#### 4.1.4 Pouca densidade informacional

A informação contida nos recados do Orkut fica com aparência de incompleta pelo fato de o interlocutor, muitas vezes, apagar seus bilhetes e assim o internauta não tem acesso à informação completa como pode ser observado nos exemplos que seguem.

Recado n. 11

Bruno:

iuashdashduasiusa

entao por isso q

eu abri uma exessao! :P:P

pq vc disse q iaa! :D

mais agora ja compreii! =]  
 ai tenho q ir neh! ;D;D

23:10 (9 horas atrás)

Recado n. 15

Karól:

Pqe tu naum eiu aki em ksa hj a hr qe elas tavaama la oo feiuu??

Noiis pudiiia te montadoo jah,o cabeçãooo!

;\*

22:43 (10 horas atrás)

O Orkut é um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita com escolha de palavras, abreviações que compõem o todo do bilhete veiculado pela Internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção ou não dos escritos em rede, além da interatividade com o interlocutor. Para Bakhtin, a palavra não pode ser considerada fora de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial; a verdadeira substância da língua é a interação verbal, realizada mediante a enunciação ou enunciações, pois “A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua ou no psiquismo individual dos falantes”. (ibidem, p. 124).

#### **4.1.5 Presença de marcadores conversacionais**

A conversação no ambiente virtual apresenta características lingüístico-discursivas bastante específicas tanto em seu conteúdo, estilo verbal e na construção composicional, é uma conversa “escrita-teclada”, por isso os interlocutores abrem mão da escrita convencional e apropriam-se da oralidade, reproduzindo-a na escrita e surgem aí os marcadores conversacionais como se observa nos recados que seguem.

Recado n. 10

Lipe:

naoo sei o que faço sabe mah....

to mauuu muito mauuu mais nao quero demonstra issooo

sabe.... ! to arrasadaçuuuuuuuuuu .... desculpa ta falando essas babozeiras pra ti mais nao

to bemmmm ;//////// abraço boa noitee ! se cuidaa eu vo segura essa barra mais vai ser

dificil tenho mendo de fazer alguma besteira por nao aguentarr a tristeza sabe ..... boa

noite

23:01 (9 horas atrás)

Recado n. 12

FERNANDO:

hahaha

é sim ;P

meu time perdeu

beijo ;\*

23:58 (8 horas atrás)

Recado n. 13

MuMiA ॐ

Ah já ia esquecendo!

massa as fotu das haves!

e esses bonequinho ai ficaro mais massa doq o meu pal da raiban!

flw aeh piloto de fuga!

00:47 (7 horas atrás)

Conforme Pereira e Moura (2005, p. 70) “Os processos discursivos que ocorrem na Internet [...] revelam uma comunicação viva, própria da oralidade,

elaborada de forma complexa em que leitura e escrita assumem características específicas”. Os bilhetes 10, 12 e 13 apresentam “equivocos” (lexicais, sintáticos) e de raciocínio (lógico-argumentativo) na composição de seus textos. No entanto, essa mistura lingüística vem confirmar a tendência deste gênero digital à informalidade e ao pouco compromisso dos seus usuários principalmente com o como dizem e o que dizem. Talvez seja o suporte que permita essas características pela fluidez no meio. Quando o suporte é o papel a tendência à formalidade revela-se com mais frequência. Conforme Bakhtin (1997a), todo signo resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação. Nas palavras do autor, “as formas do signo são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece” (p.44). No Orkut, os signos são criados consensualmente entre os interlocutores que criam códigos discursivos que dão conta de veicular significado. Marcuschi (2003. p. 17), diz:

a oralidade e a escrita são práticas e uso da língua característica própria, mas não tão suficientemente oposta para caracterizar dois sistemas lingüísticos”. Ramos (1997) tem a mesma concepção quando assume que a correlação entre fala e a escrita está num *continuum* das práticas sociais.

#### 4.1.6 Grafia representativa de sons

A risada e a gargalhada são representadas de formas diferentes. Veja-se a representação nos bilhetes 14, 17, 18, 25, 29 e 30, onde a representação de “risos”, por exemplo, foi expressa de diversas maneiras.

Recado n. 14

Ricardo:

moleza..rsrsrs... nem né... to ralando.. bejo

08:49 (4 minutos atrás)

Recado n. 17

♥Loucianara\_:

xeretando o meu orkut e nem pra me add né...hehehe

08:36

(22 minutos atrás)

Recado n. 18

Paulo Afonso:

Oi Muro de Berlim, rrsrrsrrrs, não esqueça q ele foi derrubado, **rsrsrsrsrs**.

Beijussssssss, boa noite.

00:14 (8 horas atrás)

Recado n. 25

:

Recebi recebi hehehe...

Vai la?? Afff né sasahus

Bjinhuss\*\*

8 ago (13 horas atrás)

Recado n. 29

Daniel Cavera:

auhuahuahuhauhauhau

viu como eu sei das coisas

a foto ta agradando pelo visto

HAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHA

vai por mim que eu seiiii

beijão barbieee

09:03 (20 minutos atrás)

Recado n. 30

SAMUEL:



hahaha...XDD  
 adoro essa foto sua....  
 linda demais...e como sempre

Tenha ótima semana.

Beijoss  
 Tenha ótima quinta.  
 =\*\*\*  
 07:36 (1½ horas atrás)

#### 4.1.7 Uso de frases truncadas

Há presença de frases incompletas, não obstante o que dizem pode ter muita importância para o interlocutor específico. O conteúdo do seu dizer é a razão fundamental que o sustenta e lhe dá razão de existência, pois o fundamental nesse gênero digital é a abertura irrestrita para comunicar-se com seus amigos virtuais, para o embate aberto das interlocuções, para o uso dos diversos discursos, da troca amistosa ou não de informações, mensagens.

Recado n. 16  
 Rafael:  
 o gustavoo seu tenorio  
 naum vem mais aq neh?  
 ahuhaua  
 quando dé vem  
 se dé pra gasia o ensai vem aq  
 ahuhauhauahuah  
 tah  
 flww  
 8 ago (13 horas atrás)

Recado n. 19

SiMoNe:

OIE

ESSSA FRASE É TUDO NÉ?

GOSTO MTO DELA

VALEU LUKA

21:10 (11 horas atrás)

#### 4.1.8 Uso de abreviações e acréscimo de letras

Um recurso muito utilizado pelos interlocutores do bilhete digital com o objetivo de tornar a conversa mais dinâmica são as abreviações e o acréscimo de letras. Embora não seja um recurso exclusivo dos interlocutores desse ambiente digital, o Orkut, são usados com grande frequência e, muitas vezes, segundo uma convenção tácita. Geralmente, as palavras são abreviadas marcando-se uma letra para cada sílaba. Essas letras, quase sempre, são representadas pela consoante que inicia as sílabas. O acréscimo de letras deve-se à intenção de expressar a emoção e sua intensidade. No bilhete 23 há no movimento 1 a intersemiose imagem-escrita, onde aparece a imagem de uma estrela. Nos demais movimentos, aparecem tanto abreviações quanto a duplicação de letras.

Recado n. 20

mauro:

e ai meu anjo

quanto tempo

vc cada dia ta mais gata

beijossss

23:14 (9 horas atrás)

Recado n.23

★Bruninha\_:

Dexa pra próxima amiga, amanhã tu me conta como foi...

Bjuss

;\*\*

23:36 (9 horas atrás)

Recado n. 24

Guilherme:

E aee!! Tudu tranquilo por aqui e aí com vocês?

Po maior tempo que naum vejo vocês...

E acho que esse final de semana eu nem vou, só no proximo dia 17. Mas aí nois podemos combinar alguma coisa aí em tubarao qlqr coisa neh.

Um abraçoo pra vcs

8 ago

(14 horas atrás)

Recado n. 27

Tania Pacheco:

Nany????????????????????

Saudadeeeeeeeeeeeeeeeee

Beijos ,amadinha

01:51 (7 horas atrás)

#### 4.1.9 Casos de linguagem próxima da língua padrão

Observei nos bilhetes 22 e 28 que há ainda bilhetes que se aproximam da língua padrão, com poucas gírias e incorreções, apresentando um cuidado maior com a escrita. Mas, ainda assim, representam a linguagem virtual.

Recado n. 22

carla:

Ele esta bem... sempre perguntando como estao vcs... A De acabou de sair daqui... o voo dela foi cancelado ontem... Aproveite esse tempinho pra descansar... beijos

8 ago (19 horas atrás)

Recado n. 28

Beth:

O Prof. se eu fizer o trabalho de Educação Especial o famoso Paper usando uma criança que temos na escola tambem ficaria legal tipo observansdo-a e pedindo depoimentos das

professoras dela ?

o que voce acha ?

beijos saudades

08:47 (33 minutos atrás)

A troca de bilhetes que se estabelece no Orkut, organizados socialmente no meio virtual, constitui-se uma interação verbal. O diálogo, entendido como “toda comunicação verbal, de qualquer forma que seja” (BAKHTIN, 1997a, p. 123), se realiza através de enunciados produzidos socialmente. Tanto a enunciação com traços do meio digital como da língua padrão mais elaborada, ainda que realizada por um indivíduo, é, do ponto de vista da significação e do conteúdo, produto da interação social. Há, no bilhete 28, a presença da palavra “paper” de origem inglesa, estabelecendo assim relações diferentes das usuais.

## 5 CONCLUSÕES

Neste novo território do Orkut em que o virtual passa a ser mais considerado que o real surge uma nova forma de linguagem, com incorporação de novos costumes na escrita, comportamento, cultura, normas e infratores de normas, pois há uma despreocupação em expressar-se e usar corretamente as normas gramaticais. Para o jovem, o virtual é um mundo fascinante, impossível de retrocesso. Nele adquiriram “novos sotaques” e encontraram novos desafios a que muitos indivíduos têm de se adaptar.

Na sociedade ocorrem mudanças decorrentes das novas tecnologias da informação e comunicação, sendo que estas produzem novas formas de viver, de se comunicar, de se relacionar, conseqüentemente produzem novos estilos de língua, que numa relação dialética refletem, imediatamente, sensíveis e ágeis a mudança social.

Os internautas do ambiente digital Orkut conferem aos interlocutores na conversação escrita o acesso ao sentido na sua forma mais global, favorecem a condição ideal para uma interação social efetiva, tal como ocorre na relação face a face. Essa escrita se manifesta com códigos discursivos complexos, que usam, ao mesmo tempo, a escrita tradicional, e marcam a natureza processual e dinâmica-discursiva dessa “conversação”, aproximando-a da conversação face a face cotidiana que se materializa na escrita teclada. Manifesta-se no ambiente digital uma interação informal, dinâmica, cotidiana, que é oportunizada pelo computador conectado em rede como suporte.

Constatai que um novo gênero de texto está surgindo, trazendo junto com seu uso novos hábitos de comunicação e, especialmente, de uso da língua. O bilhete digital utilizado no Orkut, na forma de “*scraps*”, não é somente um meio eletrônico, mas proporciona situações comunicativas com eficiência e agilidade, fato relevante o suficiente e merecedor de atenção e investigações que conduzam a seu uso ainda mais eficiente. É notável a maneira como a linguagem é utilizada nesse ambiente digital. Percebi que o bilhete digital é menos “burocrático”, mais informal, objetivo e despreocupado com regras gramaticais. Essas características conduzem para o uso não-convencional dos códigos lingüísticos. No ambiente digital o processo de produção e

recepção do bilhete digital é diferente do tradicional, há a presença de características marcantes dos textos que nascem no contexto digital.

Generaliza-se a idéia de que os textos emanados da Internet estão contaminados por outros códigos não-lingüísticos, especialmente siglas, abreviaturas, neologismos, gírias que estariam tornando esses textos confusos, ambíguos, de difícil entendimento para os que ainda não se familiarizaram com o meio eletrônico. Constatei nos bilhetes analisados que os traços de internetês são evidentes e os interlocutores deixam-se “contaminar” por esses novos códigos.

Outra constatação significativa foi quanto aos elementos paratextuais presentes nos bilhetes digitais do Orkut, os quais Zanotto (2005) caracteriza nos E-mails como constitutivos do vocativo, assinatura, e que atribuem propósitos comunicativos com a função de informar, dar clareza sobre a identidade dos interlocutores. Esses elementos, segundo Zanotto, ancoram o texto no espaço e no tempo. Sinalizam o posicionamento do texto quanto ao registro lingüístico em que deve se situar, por suas marcas de informalidade ou formalidade, em poucos casos. Ainda, assinalam maior ou menor grau de polidez, em consonância com a atitude do enunciador em relação ao destinatário da mensagem. Mas, essa relevância que atribuo aos elementos paratextuais não deve significar diminuição do valor das contribuições textuais que constituem a mensagem em si, com a linguagem cotejada por códigos lingüísticos. (ZANOTTO, 2005).

Acredito que posso apresentar, entre os objetivos atingidos, a caracterização da linguagem utilizada no ambiente virtual Orkut, conferindo ao bilhete digital o status de gênero textual emergente da tecnologia por meio da reconfiguração do bilhete tradicional, por apresentar uma estrutura de composição textual regular com padrões que se repetem.

A riqueza carregada pelas mensagens coletadas no ambiente virtual Orkut permitiu uma análise minuciosa da linguagem sob o aspecto qualitativo e descritivo. Não estabeleci contraste entre os gêneros bastante similares: bilhete tradicional e bilhete digital limitando-me a caracterizar os *scraps* com a individualidade de gênero digital.

Essa pesquisa possui um viés positivo, pois o estudo sobre o Orkut é novo e não há ainda escritos e pesquisas significativos a respeito. É conveniente destacar que os resultados certamente terão aplicação prática social em todas as esferas da atividade humana onde o Orkut serve de meio privilegiado de comunicação e interação

sociodiscursiva. Ainda aqui me aproprio das palavras de Bakhtin, para quem a linguagem relaciona-se com toda a atividade e seu uso é reflexo do meio.

Registro que os bilhetes no ambiente virtual Orkut constituem-se um novo gênero e as novas gerações utiliza-se desses bilhetes para estabelecer interações com amigos e conhecidos. Percebi claramente que os propósitos da sociedade atual são outros, isto é, a Internet proporcionou a ocupação do bilhete virtual no lugar do bilhete tradicional.

Acredito que esta pesquisa auxiliou na compreensão da linguagem com propósitos comunicativos que vão além da norma padrão da língua, abrangendo intenções de caráter social, cultural, de valores mais humanos. Por último, no tocante aos propósitos comunicativos e interacionais do bilhete digital, caberia salientar sua finalidade humana, interativa, comunicacional e social, porque a linguagem é humana e estará satisfazendo necessidades de comunicação, de interação, de expressão, de convívio. O bilhete digital exemplifica a natureza humana, a qual solicita relacionamentos, comunicação, ações que executa, utilizando-se de escritos que se agrupam em algum gênero textual emergente ou não do meio eletrônico.

## REFERÊNCIAS

BADIA, A.C.; MUNDO CAMPS. As estratégias de ensino-aprendizagem na escrita. In: MONEREO, C.; SOLÉ, I. (Org.). **O assessoramento psicopedagógico: uma perspectiva profissional e construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

\_\_\_\_\_. (VOLOCHINOV, V. V.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1997a.

\_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoievski**. 2 ed. Trad.: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1997b.

BARDINI, S. T. V. **O gênero fotolog: uma análise sócio-retórica**. 2005. 51f. Dissertação (Mestrado em Ciências a Linguagem) – Curso de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2005.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Gêneros, agência e escrita**. Judith C. Hoffnagel; Ângela P. Dionísio. (Org.) São Paulo: Cortez, 2006.

BHATIA, Vjay K. Genre analysis today. **Revue Belge de Philologie et d' Historie**. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. Bruxelas: 75: 629-652, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. 4. ed. Campinas: Pontes/Unicamp, 1995.

BERNARDES, A. S.; VIEIRA, P. M. T. O chat como produção de linguagem. In: FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (Org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica: 2005.

BONINI, A. Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes. **D.E.L.T.A.** São Paulo, v. 19, n. 1, p. 65-89, 2003.



\_\_\_\_\_. Os gêneros do jornal: um exemplo de aplicação da metodologia sócio-retórica. In: CRISTÓVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros textuais: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004a.

\_\_\_\_\_. Metodologias para os gêneros textuais: como estudar o encaixe dos gêneros no jornal? In: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (Org.). **Gêneros textuais e referência**. Fortaleza, CE: PPGL/UFC, 2004b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC, 1997.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. R. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

CRYSTAL, David. **Language and the internet**. Cambridge: Cambridge Press, 2001.

\_\_\_\_\_. **El lenguaje e internet**. Madrid: Cambridge University Press, 2002.

FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo**. As idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Edições Criar, 2003.

FRADE, C. The dialogistic nature of Brazil's arbitration law 9.307/96. In: Anne Wagner; Tracey Summerfield; Farid Samir Benavides Vanegas. (Org.). **Contemporary issues of the semiotics of law**. Portland: Hart Publishing, v. p. 57-69, 2005.

FREITAS, M. T. de A. **Vygotsky e Bakhtin: psicologia e educação: um intertexto**. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. M. T. A. ; COSTA, S. R. (Org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GALLO, S. L. **Discurso da escrita e ensino**. 2. ed. Campinas: SP: Editora da Unicamp, 1995.

HALLIDAY, M.A.K. Spoken and Written Modes of Meaning. **Media texts**. Authors and Readers. David Graddol, Boyd. Barrett. The Open University, 1993.

HEMAIS, Barbara; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A proposta socioretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 108- 129.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. Interferência da oralidade na aquisição da escrita. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Departamento de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, 30, Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

KRESS, G. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: nós somos o texto**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitosglobais/paradigmas/pierrelevy/levy44.html>> Acesso em: 5 de ago. de 2007.

LINS, N. F. **Gêneros discursivos e ensino da linguagem**. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/ensinodelinguagem.pdf>>. Acesso em: 6 de jun. de 2007.

MARCUSCHI, L. A. Leitura e compreensão do texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: **Leitura, perspectivas interdisciplinares**. ZIELMAN, R; TEODORO, E. (Org.). São Paulo: Ática, p. 38-57, 1991a.

\_\_\_\_\_. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1991b.

\_\_\_\_\_. **A questão metodológica na Análise da Interação Verbal**. Belo Horizonte, MG, 1996.

\_\_\_\_\_. Oralidade e Ensino de Língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva & BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.). **O livro didático de português : múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, cap. 1, p.19-32, 2001.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionisio, A.P., Machado, A.R., Bezerra, M.A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, pp. 19-36.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Ângela P. Dionísio. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 17-36, 2003.

\_\_\_\_\_. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucena, 2004.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: Acir Karwoski; Beatriz Gaydeczka; Karim Brito. (org.). **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. Palmas: Kaygangue, p. 17-34. 2005a.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Recife: Departamento de Letras, UFPE. 3. Versão, 2005b.

\_\_\_\_\_. L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MEURER, J. L. Aspectos do componente sociológico do ensino da linguagem. In: **Intercâmbio**, v. VIII. , p. 129-34, 1999.

MILLER, C. R. . Genre as a social action. **Quarterly journal of speech**. n. 70, p. 151-167, 1984.

\_\_\_\_\_. Rhetorical community: the cultural basis of genre. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (eds.). **Genre and the new rethoric**: London/ Bristol, Taylor; Francis, p. 67-78, 1994.

MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Leitura em língua estrangeira na escola: teoria e prática**. Santa Maria: UFSM, PROGRAD, COPERVES, CAL, 1998.

NAUGHTON, J. Contested space: the internet and the global civil society . In: **Year book global civil society** , Londres: LSE, p. 147-168, 1999.

RAMOS. Jania M. **O espaço da oralidade na sala de aula** . São Paulo: Martins Fontes, 1997.

REGO, T. C. **Vygotsky** : Uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: CUP, 1990.

\_\_\_\_\_. **Re-thinking genre colloquium**. Ottawa: Carleton University, 1992.

VIEIRA, I. L. Tecnologia eletrônica e letramento digital: um inventário da pesquisa nascente no Brasil. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**. Belo Horizonte, v 4: n.1, p. 251-276, 2004.

VIRILIO, P. O resto do tempo. In: MARTINS, F. M.; SILVA, Juremir Machado da. (org.). **Para navegar no século XXI**. Tecnologias do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: Sulina / Edipucrs, p. 195-216, 1999.

ZANOTTO, N. **Email e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

WIKIPÉDIA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em: 3 de ago. de 2007.